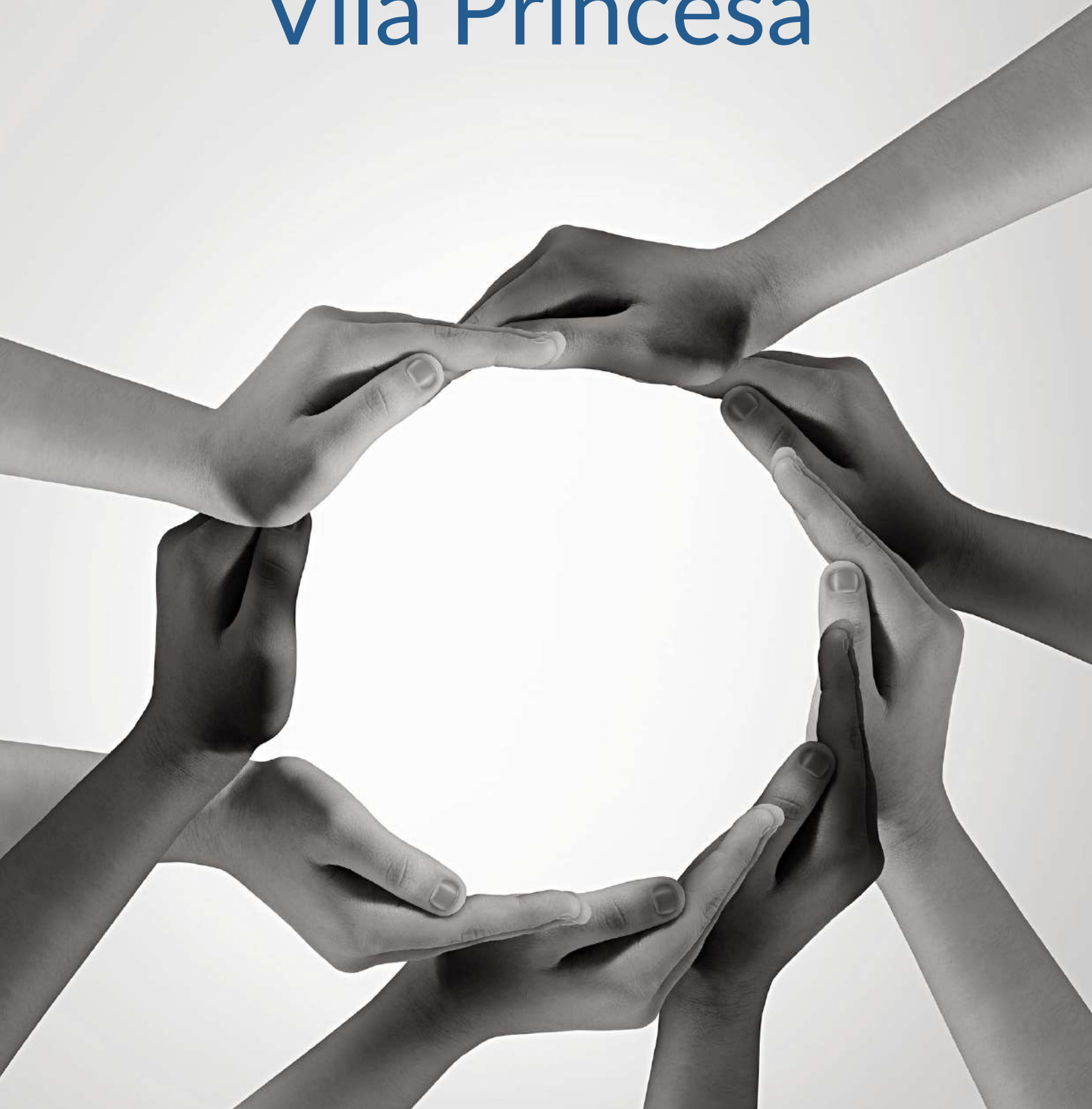


**Centro  
de Vida Comunitária  
Vila Princesa**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO 1

# Centro de Vida Comunitária Vila Princesa

ACADÊMICA: GABRIELA DA SILVA SCHILLER  
PROF.º. ORIENTADOR: EDUARDO ROCHA  
PELOTAS, RS  
2022

# Resumo

Este trabalho consiste na apresentação do conteúdo abordado na disciplina de Trabalho Final de Graduação I – Ênfase em Espaços Construídos, tendo como proposta a criação de um Centro de Vida Comunitária no bairro Vila Princesa, na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. A partir da vivência como moradora do bairro e do estudo ao longo desses anos acerca do planejamento urbano, levando em consideração a importância da união entre os moradores de um local, tanto para a qualidade de vida, como para a manutenção do espaço construído, proponho o projeto deste equipamento público afim de promover o senso de lugar e de comunidade entre os moradores e conseqüentemente através da apropriação deste espaço, gerar uma discussão política em torno das problemáticas do bairro e da segregação espacial sofrida pela localização distante do centro da cidade.

Palavras-chave:

Comunidade, senso de lugar, apropriação do espaço, discussão política, segregação espacial.

# Sumário

## 01 INTRODUÇÃO

1.1. Tema.....	08
1.2. Justificativa .....	08
1.3. Pesquisa com a comunidade .....	09

## 02 SÍTIO E CONTEXTO

2.1. Localização na cidade .....	14
2.2. Historico do Bairro .....	15
2.3. Características da População .....	17
2.4. O terreno .....	19
2.5. Ventos Insolação e Vegetação .....	21
2.6. Levantamento Fotográfico .....	23
2.7. Faces das Ruas do entorno .....	25
2.8. Situação das Áreas verdes .....	27
2.9. Análise do Entorno .....	31
2.9.1. Alturas .....	32
2.9.2. Usos do Solo .....	33
2.9.4. Hierarquia Viária e Transporte Público .....	37
2.9.5. Equipamentos Públicos .....	39

## 03 LEGISLAÇÃO

3.1. Condicionantes Legais.....	42
---------------------------------	----

## 04 REFERÊNCIAS

3.1. Condicionantes Legais .....	44
4.1. Centro de Desenvolvimento Comunitário Parque el Higuierón .....	45
4.2. Centro Comunitário “Heart of Yongan” .....	49

## 05 PROGRAMA

4.1. Público Alvo e Plano de Necessidades .....	56
4.2. Pré-dimensionamento .....	57
4.3. Fluxograma .....	59

## 06 PROJETO

6.1. Conceito.....	63
6.2. Evolução Formal.....	63
6.3. Organização Espacial.....	65
6.4. Setorização.....	67
6.5. Estudo Preliminar.....	69
6.6. Materialidade.....	85
6.10. Sistema Construtivo.....	89

## 07 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....

90

## 08 BIBLIOGRAFIA.....

91

# 01

## *Introdução*

### *1.1. Proposta*

A proposta consiste na criação de um equipamento público com a finalidade de abrigar um Centro de Vida Comunitária para o bairro Vila Princesa. O local escolhido para a implantação do edifício é uma área verde que ocupa o espaço de um quarteirão e que atualmente está abandonada pelo poder público. O espaço do Centro contará com uma área de convívio ao ar livre para atrair os moradores ao lazer, visto que os espaços existentes hoje são precários, o edifício será envolvido por esta área aberta e nele serão propostas salas para oficinas, salas para reunião, salão para eventos comunitários e quadra de esportes. Deste modo o centro irá atuar como um espaço de lazer, de aprendizados, de práticas integrativas e também de discussão sobre os assuntos e problemáticas do local, sendo um equipamento que irá auxiliar no desenvolvimento social e político do bairro e de seus moradores.

### *1.2. Justificativa*

A ideia de projetar um centro comunitário no bairro Vila Princesa, nasce de um anseio pessoal de aplicar os ensinamentos de Arquitetura e Urbanismo no contexto do lugar onde moro, lugar para onde retornei ao final de cada dia de faculdade e que foi durante este período um grande objeto de estudo, além de ser, meu lar.

Por ser um local afastado do centro da cidade, os moradores estão acostumados com uma vida tranquila, sem grandes agitações, essa característica vem juntamente com a falta de investimentos do poder público em bairros afastados do centro urbano, causando a precariedade dos locais públicos de lazer e interação, acabando por prejudicar o senso de comunidade e conseqüentemente causando uma anulação de políticas públicas no bairro. Com o projeto do centro comunitário busca-se promover a participação da população em atividades integradoras e de lazer, também trazer o sentimento de pertencimento, o senso de comunidade e a vontade de agir coletivamente e politicamente.



# Pesquisa com a Comunidade

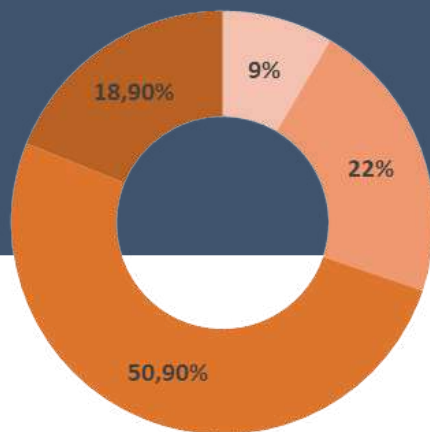
Para entender os anseios da comunidade do bairro e complementar a perspectiva que tenho como moradora, foi aplicado um questionário online utilizando a plataforma Google Forms, divulgado nos grupos de moradores no Facebook, direcionado exclusivamente aos moradores do bairro.

Neste contexto foi identificado que grande parte dos moradores (88%) que responderam o questionário, não participam de nenhum tipo de grupo ou atividade no bairro, porém a maioria acha importante e sente a necessidade da criação de um local que promova atividades e interações, além de mostrarem imensa insatisfação com a infraestrutura de lazer presente no local.

## Escala Likert

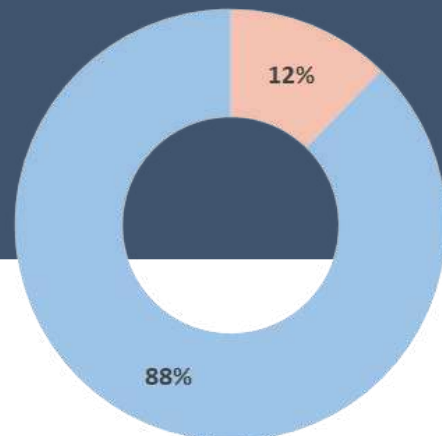
Para uma melhor extração da opinião dos 106 moradores participantes da pesquisa, foi utilizado como meio de avaliação a escala Likert ou Escala dos 5 pontos, com ela pode-se mensurar o ponto de vista dos moradores de forma escalonada, indo, neste caso, de muito satisfeito a muito insatisfeito ou de muito importante a pouco importante.

Você é morador do bairro há quantos tempo?



■ menos de 5 anos ■ 5 a 10 ■ mais de 20 ■ mais de 30

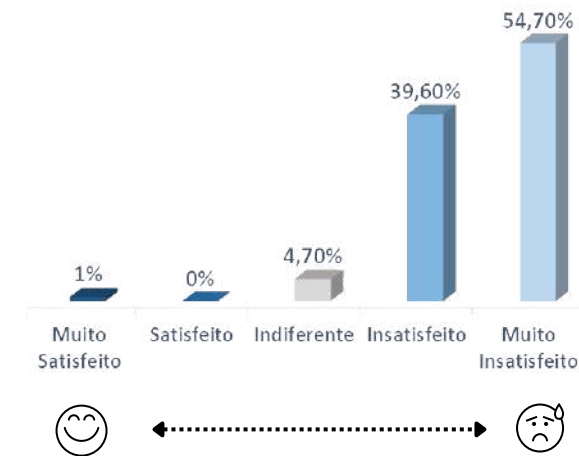
Você participa de algum grupo ou atividade no bairro?



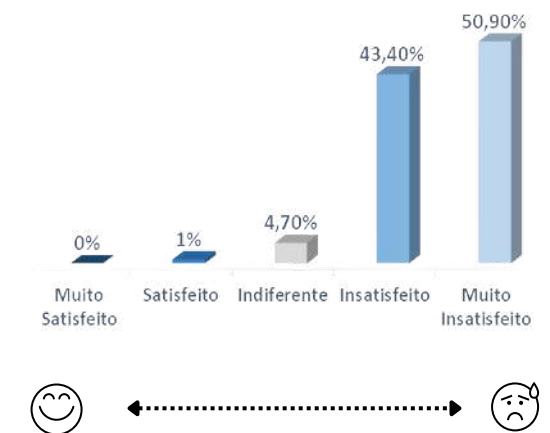
■ Sim ■ Não

Figura 05

1 Como você se sente em relação aos espaços públicos de lazer existentes na Vila Princesa?



2 Como você se sente em relação aos espaços para prática de atividades físicas e esportes existentes na Vila Princesa?



3 Como você se sente em relação aos lugares destinados a recreação infantil existentes na Vila Princesa?

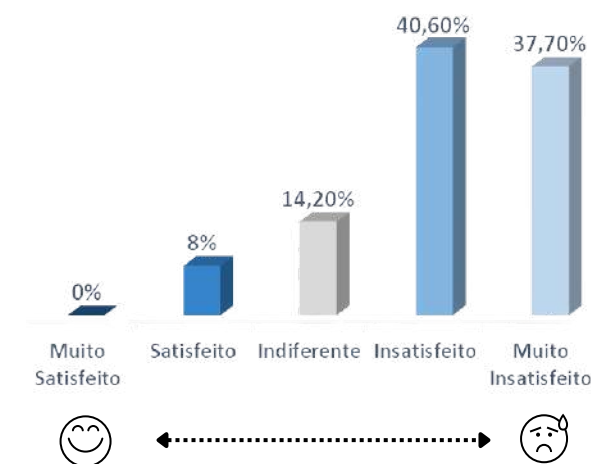
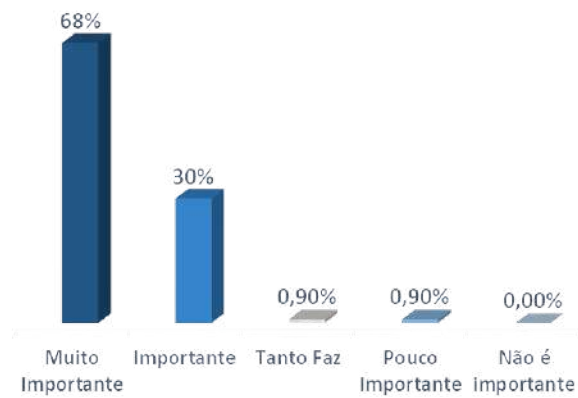


Figura 06

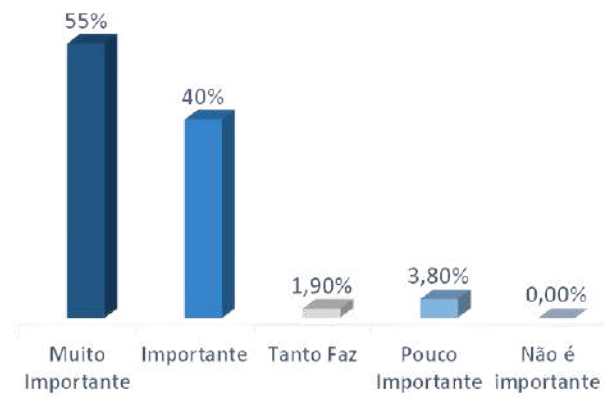


# Pesquisa com a Comunidade

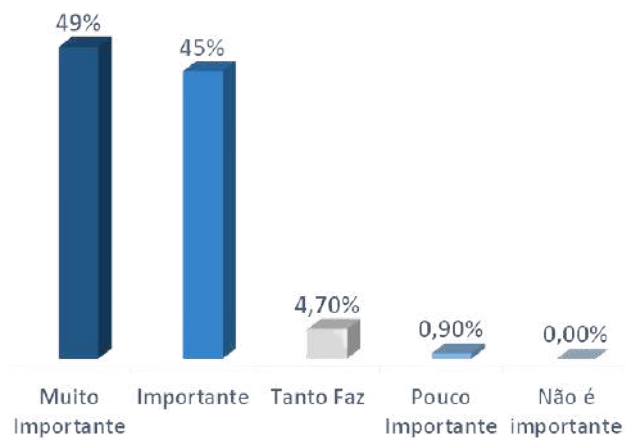
**4** Pra você, qual a importância da criação de um **local de reuniões dos moradores** a fim de discutir os assuntos relevantes para o bairro?



**5** Pra você, qual a importância de um local destinado para **eventos/festas da comunidade** (festas juninas, natalinas, dia das crianças)?



**6** Pra você, qual a importância do contato entre os moradores do bairro?



**7** Você considera importante a criação de um local dentro da Vila para **interação entre moradores**?



Figura 07



Com o resultado dos gráficos percebe-se a precariedade da infraestrutura de lazer, recreação, esporte e integração entre a comunidade, além da vontade dos moradores de se reunirem.

Figura 08

# 02

## Sítio e Contexto



Figura 09

O **TERRENO** escolhido para receber o projeto do Centro Comunitário, está localizado no bairro Vila Princesa, na cidade de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul - Brasil.

### A CIDADE

A cidade de Pelotas é a quarta cidade mais populosa do Rio Grande do Sul, com aproximadamente 340 mil habitantes segundo estimativas do IBGE (2020). Está localizada às margens do Canal São Gonçalo que liga as Lagoas dos Patos e Mirim, as maiores do Brasil. Situada no estado do Rio Grande do Sul, no extremo sul do Brasil, a 261 quilômetros de Porto Alegre, a capital do estado.

É um local com belos prédios históricos fruto do passado como cidade charqueadora, hoje é conhecida por seus famosos doces e por ser polo universitário, abrigando importantes universidades e recebendo estudantes de todo o país.

## 2.1. Localização na Cidade



Figura 10

### O BAIRRO

O bairro **Vila Princesa** localiza-se no extremo norte da cidade, na região chamada de Três Vendas (Figura 10), a qual abriga bairros como, Pestano, Getúlio Vargas, Santa Terezinha Lindóia e Sítio Floresta.

O loteamento está distante aproximadamente 15 quilômetros do centro da cidade e se conecta com o restante da cidade através da Avenida Fernando Osório e/ou da BR-116. Nele residem 2.523 pessoas (IBGE, 2010) que são assistidas por duas escolas de ensino fundamental, uma escola de ensino infantil e uma unidade básica de saúde.



## 2.2. Histórico do Bairro

Segundo a estrutura urbana histórica da cidade de Pelotas podemos afirmar que:

De 1950 a 1960, iniciou a ocupação de áreas que não pertenciam ao perímetro urbano da cidade. Primeiramente se deu a construção da **Vila Princesa**, localizada no extremo norte da cidade, perto da ponte do Retiro, no arroio Pelotas. Grande parte desses lotes de terra **foi adquirida por agricultores que desejavam a vida urbana, sem distanciar-se do meio rural, ou da família.** (RAMOS, 2013, p. 47)

Conforme dados de Crescimento Espacial Urbano da cidade extraídos do Geopelotas, constata-se que de 1926 a 1953 a cidade começou sua expansão do centro para as regiões periféricas, atingindo seu limite atual a norte com o bairro Três Vendas, já entre 1965 e 1989 surgiu o primeiro trecho do loteamento Vila Princesa, assim como outros bairros mais distantes dos centros urbanos como o Sítio Floresta. Finalmente no período de 1989 a 1995 ocorreu o aumento de ocupação e consolidação do loteamento Vila Princesa.

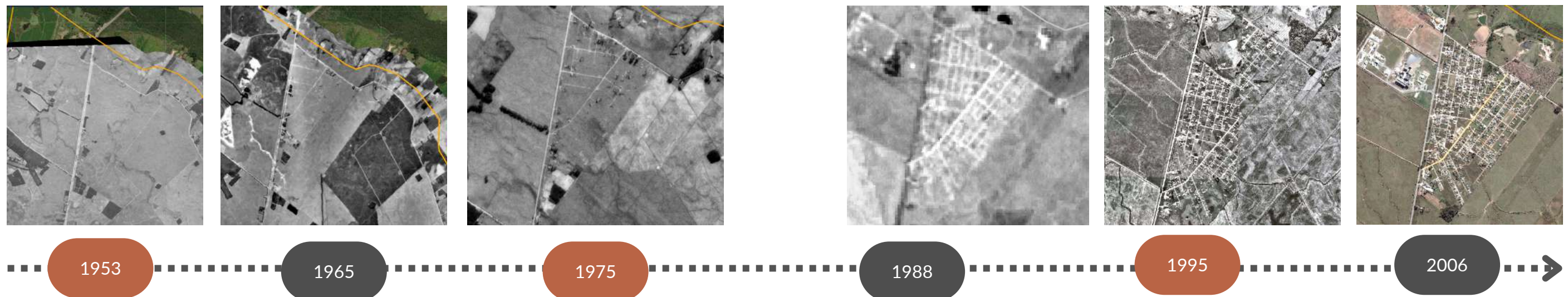


Figura 11

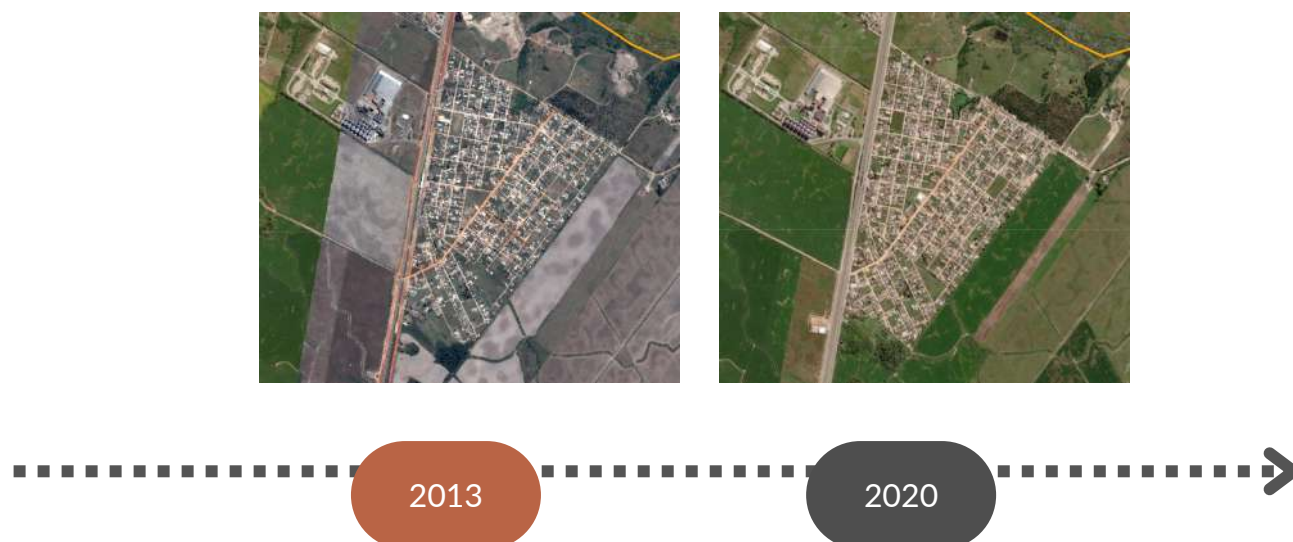


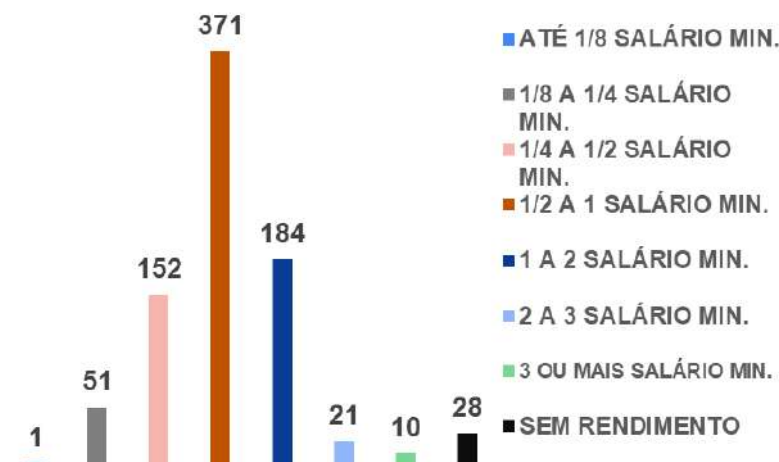
Figura 12



## Características da População do Bairro

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE, 2010), a Vila Princesa possui 2.523 moradores, que vivem em 818 domicílios. Dados de rendimento médio mensal domiciliar por pessoa, número de moradores por domicílio, faixa etária da população, cor/raça e a situação dos domicílios quando a forma de aquisição, são apresentados para compreender algumas características da população do bairro.

### Renda Per Capita Mensal por Domicílio



### Quantidade de Moradores por Domicílio

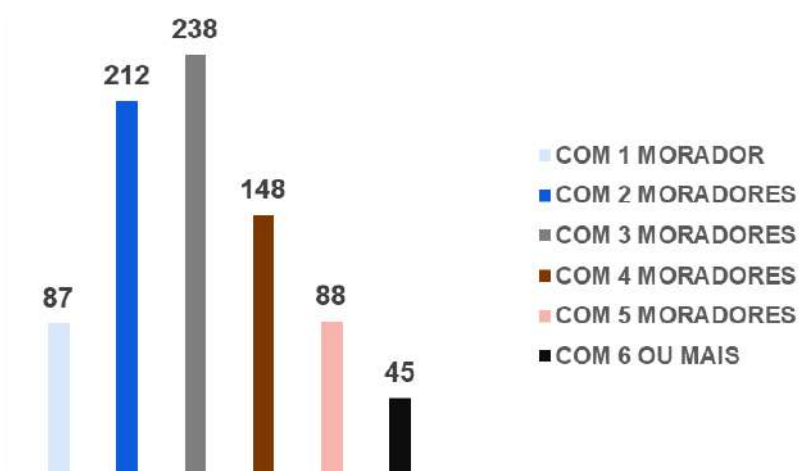
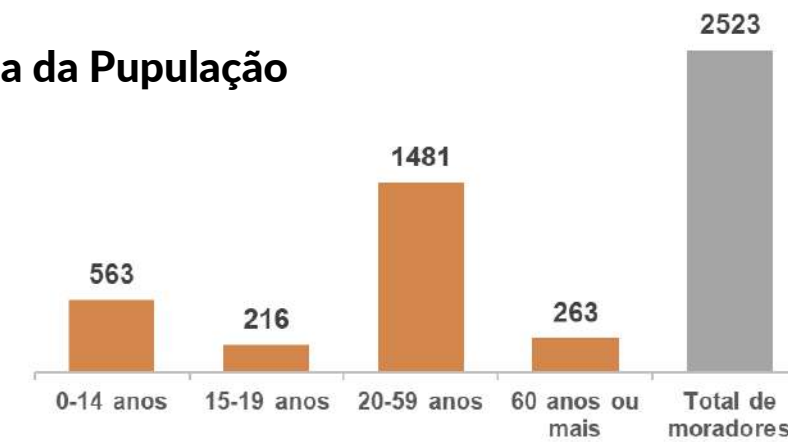
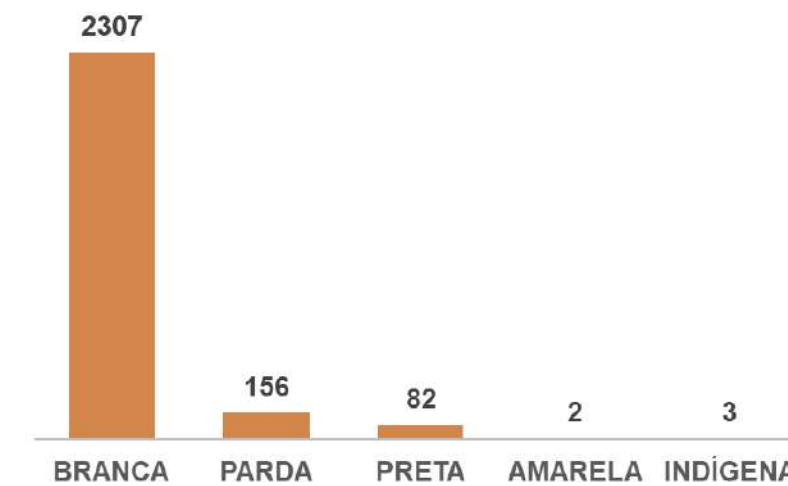


Figura 13

### Faixa Etária da População



### Cor/Raça da População



### Situação dos Domicílios

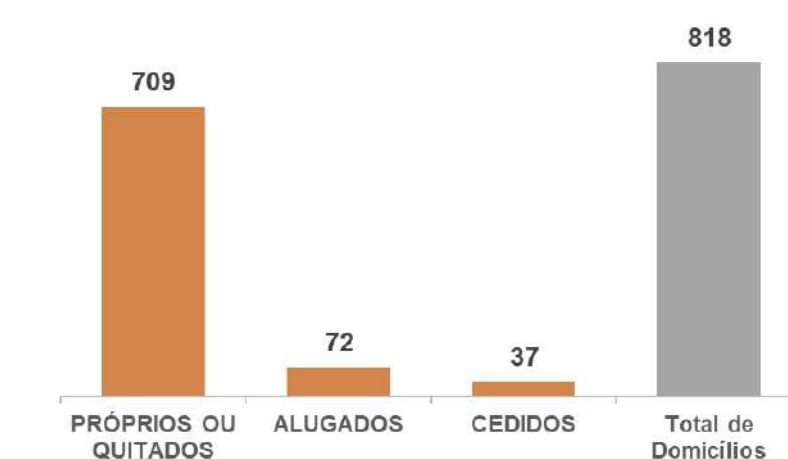


Figura 14

## 2.4. O terreno

Segundo o Mapa Urbano da Cidade, o lote possui área de **7.496,55 m<sup>2</sup>**, está cadastrado como área verde e possui a extensão de uma quadra, com formato retangular de **121,50 metros** por **61,70 metros**, localizado entre as Ruas Treze, Quatorze, Rua Desportista Neifre Marques e Rua Edmundo da Fontoura Gastal do bairro Vila Princesa.

A escolha deste terreno para o desenvolvimento deste projeto deu-se principalmente como forma de diluir os equipamentos públicos do bairro, os quais atualmente, estão localizados no mesmo quarteirão. Desta forma se propõem uma diluição destes equipamentos para que os moradores se apropriem de todo o bairro, pretendendo assim, aumentar a segurança e a manutenção das áreas livres.

Outra premissa para escolha deste sítio é a sua proximidade com a via de ligação com o bairro e por fazer parte do trajeto do transporte público o que trará maior visibilidade ao projeto.



Figura 15



Figura 16

# Ventos, Insolação e Vegetação



Figura 17

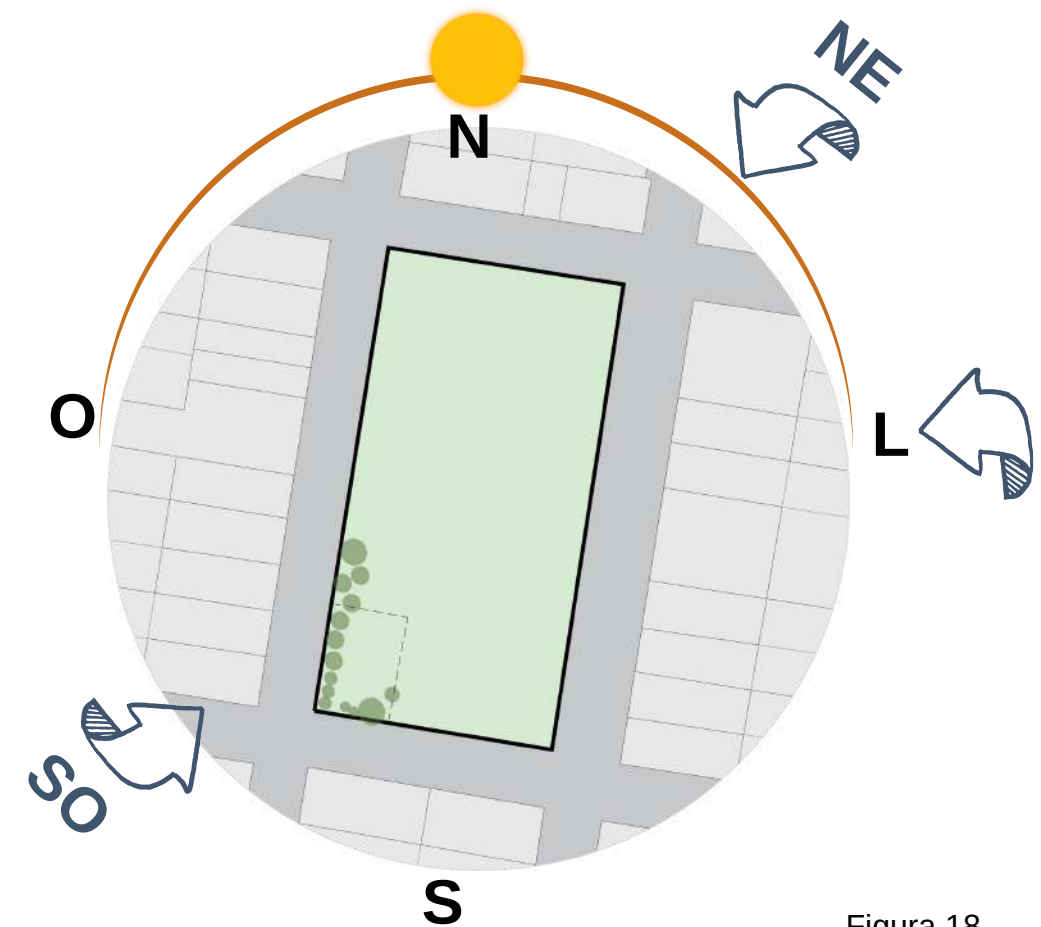
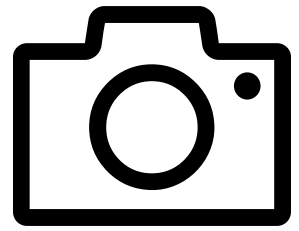


Figura 18

Em relação a topografia, o terreno é plano e em sua maior parte não há **vegetação**, exceto no local delimitado na Figura (18), onde além de existirem árvores de pequeno e grande porte também encontram-se mudas de árvores plantadas pelos moradores, esta região está delimitada na Figura (18) por uma poligonal tracejada. Em primeiro momento suponha-se que sejam árvores comuns, não passíveis de preservação, porém há um desejo de mantê-las por terem sido plantadas pela própria comunidade.

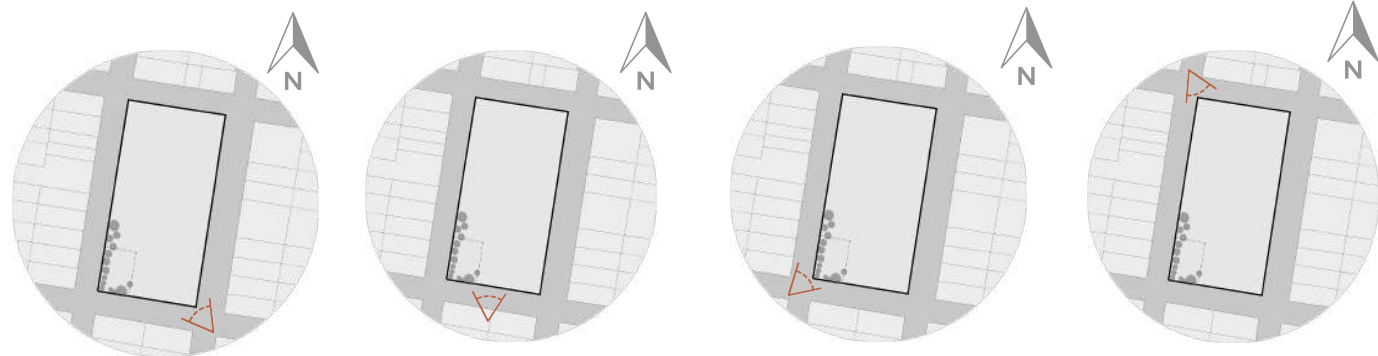
Segundo a NBR 15220, a cidade de Pelotas está situada na Zona Bioclimática 2, de clima Subtropical Úmido, tendo como média de temperatura anual 17,8°, registrando como temperatura mínima absoluta no mês de junho -3° e temperatura média das máximas 27,1° no mês de dezembro, segundo dados da Estação Agroclimatológica de Pelotas.

A cidade atinge a média anual de 80,7% de umidade relativa, sendo considerada uma cidade extremamente úmida pelos seu habitantes. A velocidade dos ventos anual é em média 3,5m/s e incidem sobre o terreno os ventos na direção nordeste durante a primavera e o inverno, na direção sudoeste durante o outono e a leste durante o verão.



# Levantamento Fotográfico

Marcação dos ângulos das Imagens

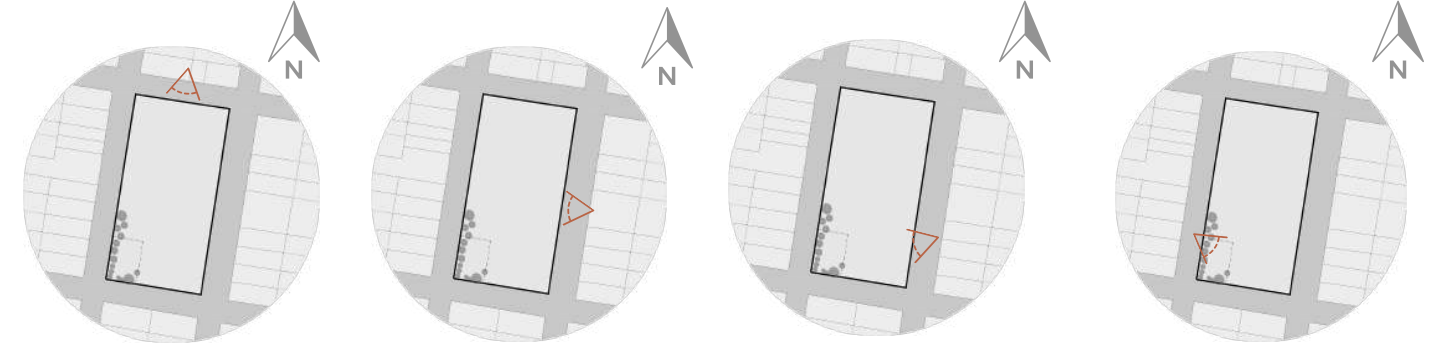


Fotografia 01

Fotografia 02

Fotografia 03

Fotografia 04



Fotografia 05

Fotografia 06

Fotografia 07

Fotografia 08



Fotografia 01



Fotografia 02



Fotografia 05



Fotografia 06



Fotografia 03



Fotografia 04



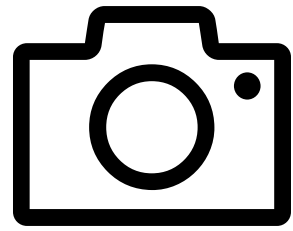
Fotografia 07



Fotografia 08

Figura 19

Figura 20



# Faces das Ruas do Entorno



R. Edmundo da Fontoura Gastal



Rua Quatorze



R. Desportista Neifre Marques



Rua Treze

Figura 21

De acordo com as vistas panorâmicas das faces das ruas do entorno ao terreno, percebe-se o predomínio de edificações residenciais de um pavimento, de alvenaria e telhado aparente. Vê-se que no as edificações possuem recuo frontal e são bastante arborizadas, além disso nota-se que as ruas não recebem nenhum tipo de pavimentação.



## Situação das Áreas Verdes do Bairro



Figura 22

É importante destacar que o bairro possui algumas áreas verdes sem nenhuma infraestrutura, sem mobiliário urbano e conseqüentemente sem uso, configurando áreas de grandes vazios dentro do loteamento.

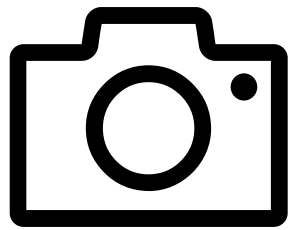
As principais áreas verdes do bairro, estão mapeadas e numeradas na figura (22), sendo a número 1 a área escolhida para a proposta do projeto do centro comunitário, onde atualmente é um espaço sem infraestrutura, onde a população produziu alguns mobiliários e plantou árvores conforme mostrarão as próximas figuras.

Assim como o espaço do terreno do projeto, as demais áreas enumeradas como 2, 3 e 6 também não possuem nenhum tipo de mobiliário urbano e não são utilizadas pela população.

Já nas áreas número 4 e 5 existem mobiliários como parque infantil e bancos e são espaços bastante utilizados pelos moradores apesar da precariedade dos equipamentos.



Figura 23



# Áreas Verdes do Bairro



Figura 24

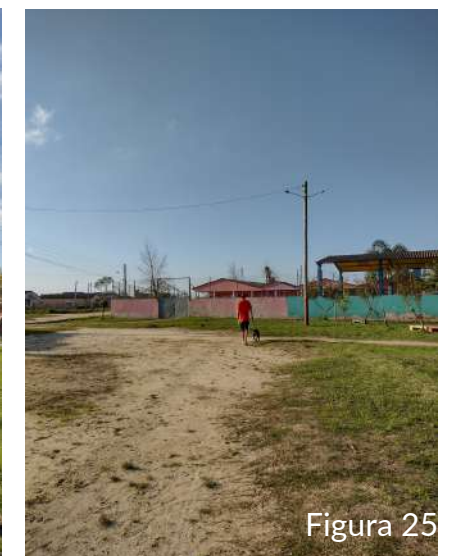
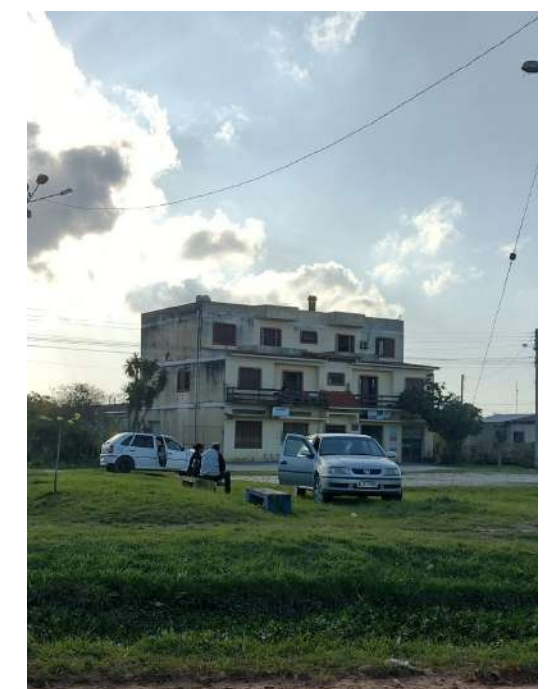
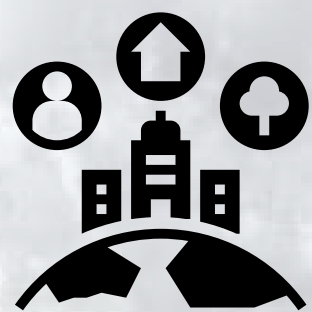


Figura 25





## Análise do Entorno

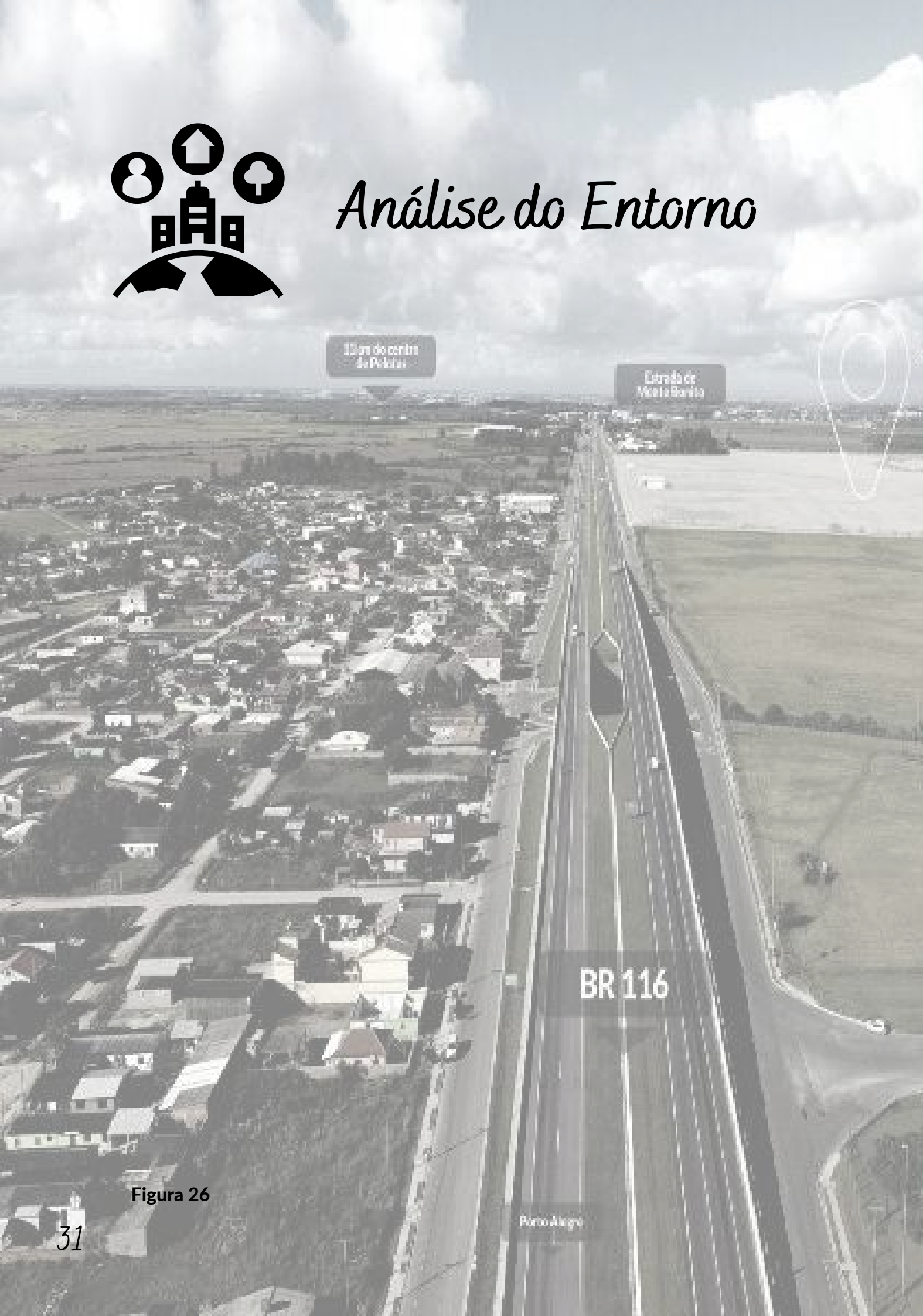


Figura 26

## 2.9.1. Alturas



Figura 27

No que se refere as alturas das edificações em um raio de 300 metros do terreno, percebe-se que não há construções acima de dois pavimentos. A maioria das construções têm apenas um pavimento, enquanto outras são de dois andares, conhecidos como sobrados. Também temos a tipologia de galpão industrial também não atingindo a altura de dois pavimentos.

## 2.9.2. Usos do Solo



Sobre os usos dos solos no entorno do terreno em um raio de 650 metros, vemos que o uso predominante dos lotes é residencial, porém há um número expressivo de usos mistos, onde o morador da residência abre um comércio ou serviço, que em sua maioria são mercearias, oficina automotivas e salões de beleza (conforme observação da autora deste trabalho como moradora do bairro). Observa-se também o uso de comércio e serviço localizados na BR-116, destinados a carrocerias de caminhões, vendas e manutenção de máquinas agrícolas.

Onde está marcado no mapa como lotes industriais fica localizada a Indústria de Arroz Josapar, um dos usos mais importantes desta região da cidade, o qual gera empregos aos moradores do bairro e também de outras áreas da cidade.

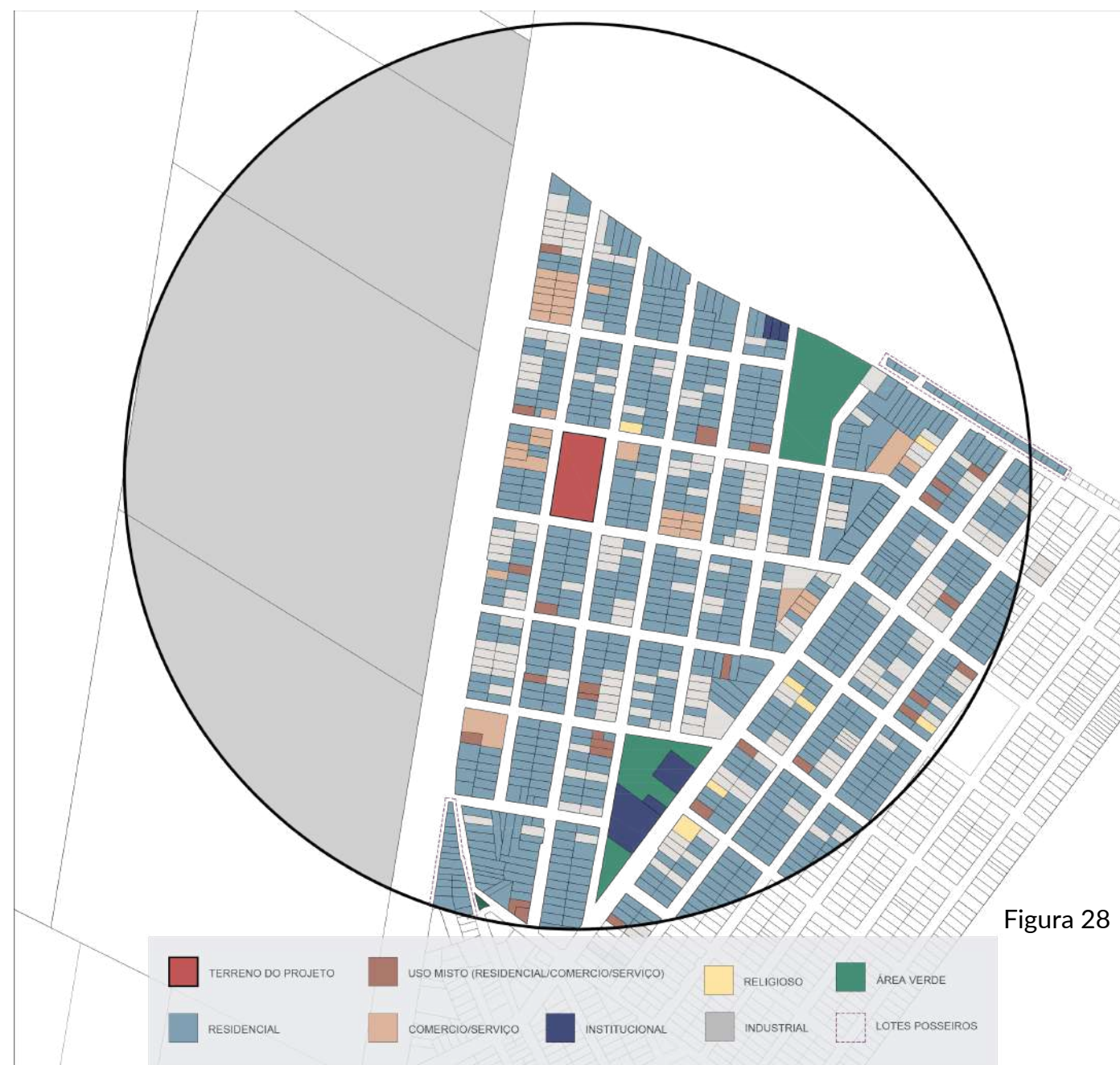


Figura 28

## 2.9.3. Pavimentação e Infraestrutura

O bairro Vila Princesa é carente de pavimentação. Em geral, todas as ruas do bairro não recebem nenhum tipo de pavimentação, exceto um trecho da Rua Zumbi pavimentado recentemente. No mapa destaca-se a BR-116 que teve sua duplicação concluída na última década, onde foi construída uma faixa lateral que dá acesso ao bairro, atualmente denominada Rua Jorge Curi Hallal, que também é asfaltada.

Sendo assim, não há asfalto na rua principal onde estão localizados os principais equipamentos de saúde e educação e também nas ruas que fazem o percurso do ônibus dentro do loteamento.

Há uma constante reclamação entre os moradores que sofrem principalmente em dias de chuva, o tema da pavimentação está presente no questionário em anexo a este trabalho como o principal problema do bairro.

Com relação a **infraestrutura**, o bairro é atendido com água encanada e luz elétrica em sua totalidade, porém não há rede de esgoto em nenhuma área do loteamento, sendo o esgoto da maioria das residências despejado em fossa séptica e sumidouro. Quanto às águas da chuva, estas são escoadas por valetas a céu aberto.



Figura 29

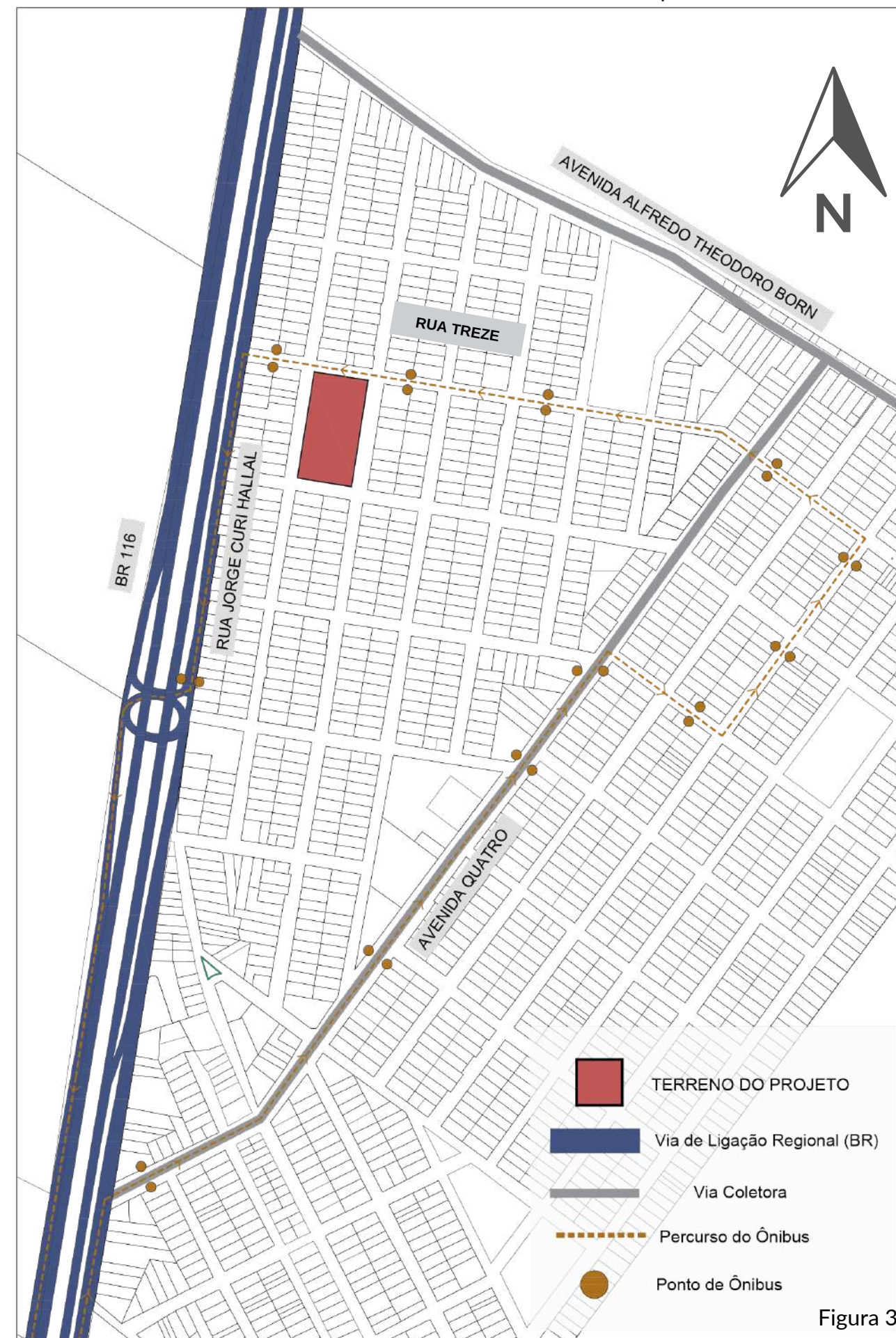


## 2.9.4. Hierarquia Viária e Transporte Público

Quanto a **hierarquia viária**, o bairro está localizado próximo a via de ligação regional BR-116 que conecta a cidade de Pelotas à capital Porto Alegre. O trecho que passa próximo ao bairro foi um dos primeiros a receber a obra de duplicação, o que trouxe mais segurança aos moradores da Vila Princesa, pois o trânsito de veículos mais intenso passa por cima do viaduto, enquanto anteriormente transitavam carros e caminhões de carga extremamente próximos ao bairro, causando muitas vezes acidentes e produzindo poluição sonora. Com a duplicação, criou-se a Rua Jorge Curi Hallal, uma faixa lateral de acesso ao bairro, também bastante usada para prática de exercícios como caminhadas e corridas pela população do local.

Dentro do bairro Princesa, a Avenida Quatro configura-se como principal via do bairro, recebendo uma maior quantidade de comércios, serviços e equipamentos públicos, configurando-se como via coletora. Já a Avenida Alfredo Theodoro Born tem a possibilidade de conectar o bairro à via arterial Avenida Ildfonso Simões Lopes, passando antes dentro do bairro Sanga Funda, porém atualmente esta opção não é utilizada devido à má condição da pavimentação desta via arterial.

Com relação ao **transporte coletivo**, o bairro é atendido pela mesma linha do restante do município, pela empresa Conquistadora. Dentro do bairro o percurso ocorre de forma circular, iniciando o trajeto pela Avenida Quatro e saindo pela Rua Treze, que passa ao lado do terreno do projeto. Analisando o entorno imediato ao terreno, observa-se que há paradas de ônibus próximas.



## 2.9.5. Equipamentos Públicos

O bairro conta com os seguinte equipamentos: Escola de Ensino Fundamental Antônio Ronna, Escola de Escola Professora Daura Ferreira Pinto, Escola de Educação Infantil (E.M.E.I) e Posto de Saúde. Três destes equipamentos estão concentrados na mesma quadra, na principal Avenida do bairro, enquanto a escola Daura Pinto localiza-se na Avenida Alfredo Theodoro Born, mais ao extremo do loteamento.

Deste modo, o novo equipamento público proposto vai estar localizado entre os equipamentos já existentes, diluindo os serviços dando mais segurança e manutenção ao bairro.

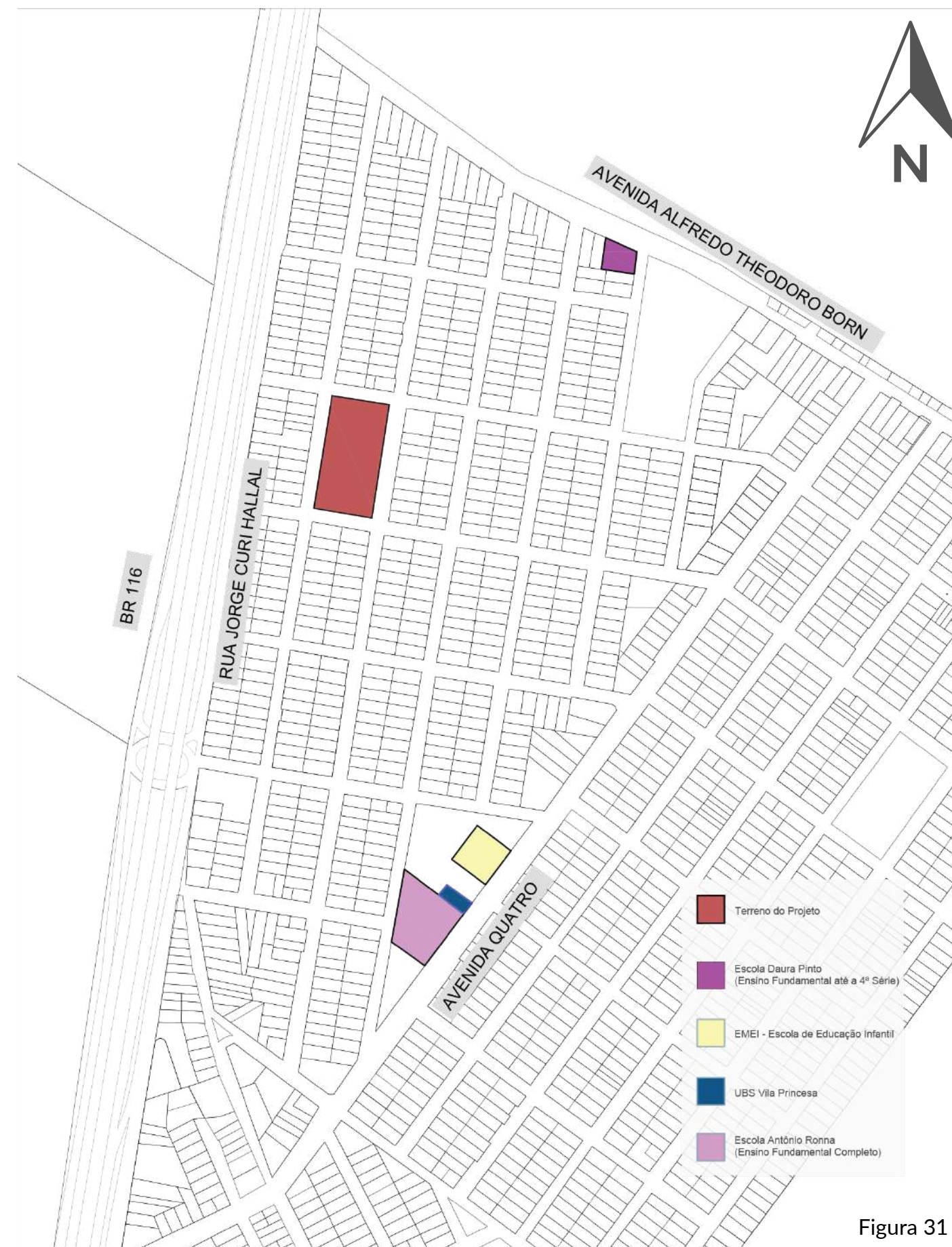


Figura 31

# 03

## Legislação

Figura 32

### 3.1. Condicionantes Legais

Para fins de entendimento dos condicionantes legais para implantação deste projeto, foram consultados os dois principais instrumentos onde estão os regimes construtivos do município: III Plano Diretor de Pelotas (2008) e a Lei nº 5.528 que institui o Código de Obras para Edificações no município.

Segundo o **III Plano Diretor do Município de Pelotas (2008)**, o terreno está localizado em **Zona Urbana** da cidade, segundo o Mapa U1- Modelo Urbano do Plano Diretor, dentro do território **TV.1**, segundo o Mapa de Territórios -U2.

#### Art. 123 do III Plano Diretor de Pelotas

Em todo o perímetro urbano será permitida a edificação de **até 10,00m** (dez metros) de altura, observadas as seguintes disposições, conforme mapa U-14 em anexo à presente lei:

- I - Recuo de ajardinamento de 4,00m (quatro metros), o qual poderá se dispensado através de estudo prévio do entorno imediato no caso de evidenciar-se no raio de 100,00m (cem metros), a partir do centro da testada do lote, a existência de mais de 60% (sessenta por cento) das edificações no alinhamento predial;
- II - **Recuo de ajardinamento secundário**, nos terrenos de esquina, nas condições estabelecidas no inciso anterior, o qual se fará na testada do lote em que não se faça o recuo de ajardinamento principal com, **no mínimo, 2,50m** (dois metros e cinquenta centímetros);
- III - Isenção de recuos laterais;
- IV - Taxa de ocupação máxima de **70%** (setenta por cento);
- V - Recuo de **fundos** mínimo de **3,00m** (três metros).

#### De acordo com o Art. 21, Inciso 1º do Código de Obras de Pelotas (2015):

Para os casos de novas edificações, reformas com acréscimo de área construída ou acréscimos em edificações existentes, será exigido o atendimento ao **percentual mínimo de 20% (vinte por cento) de Coeficiente de Permeabilidade do Solo**, calculado sobre a área do terreno.

# 04

## Referências

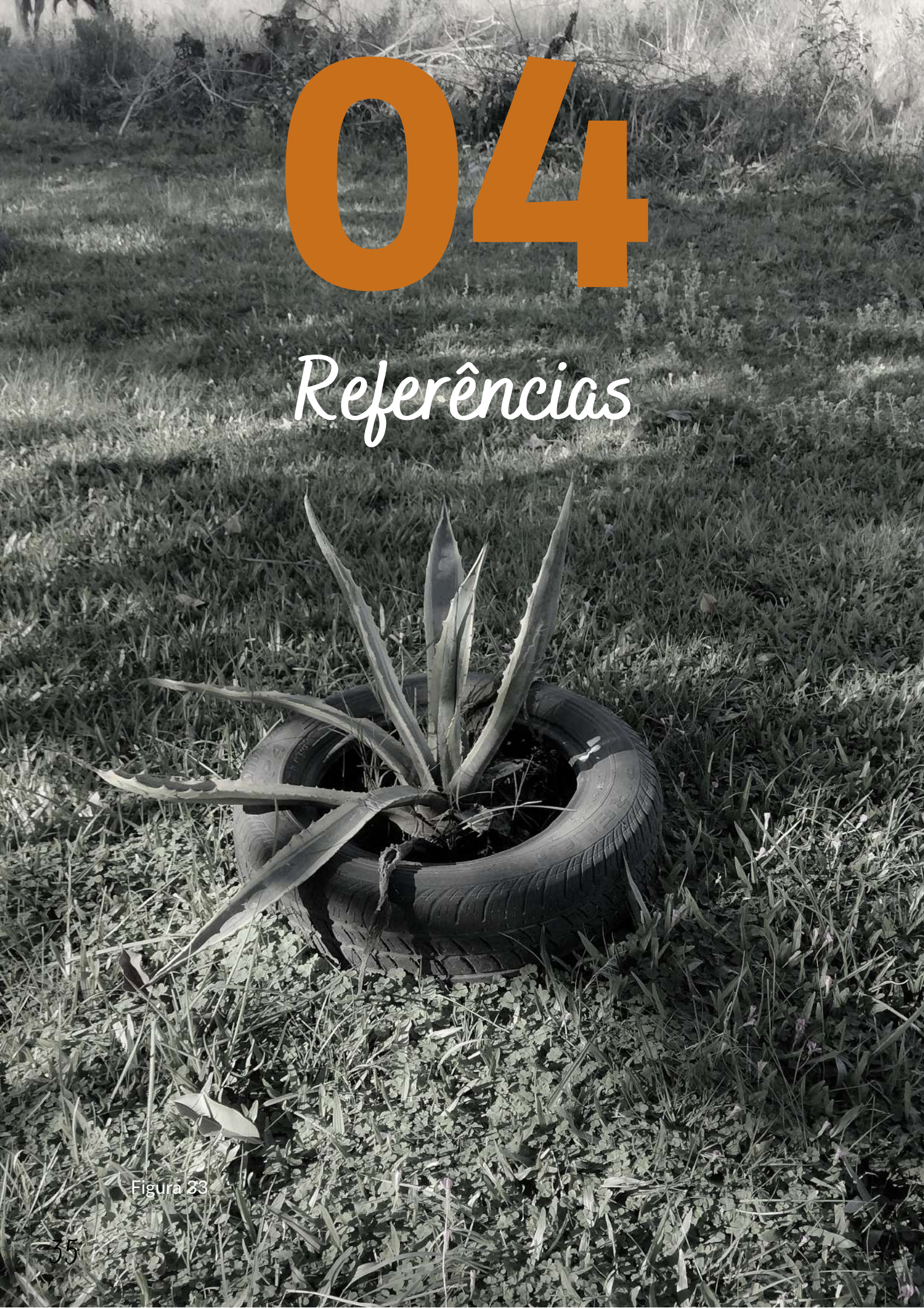


Figura 33

Os projetos que serão apresentados como referência trazem diferentes aspectos construtivos e formais, porém ambos expõem o mesmo pensamento teórico, do qual o projeto proposto para a Vila Princesa também compartilha, ou seja, o de levar dignidade a população de uma determinada região, fortalecendo os laços sociais e estimulando o pensamento político, fazendo com que a qualidade de vida melhore e novas soluções sejam descobertas.

Em termos compositivos de projeto, ambos compartilham de soluções espaciais simples, inserindo-se com sutileza dentro do povoado, seja pela organização do programa e partido, seja pela escolha da forma e da materialidade. No Centro de Vida Comunitária proposto neste trabalho, também busca-se um programa e volumetria que se encaixe de maneira harmônica no bairro, levando aos moradores um local para atividades que seja convidativo e não cause intimidação ou receio quanto a sua utilização.

# 4.1. Centro de Desenvolvimento Comunitário Parque el Higuerón

Este projeto foi desenvolvido pela Agenda Agência de Arquitetura juntamente com o Escritório Dellekamp Schleich. Construído em 2019 na cidade de Jojutla de Juárez, México com 760m<sup>2</sup> de área construída.

Após o recente terremoto que atingiu o México e devastou boa parte do município de Jojutla, que teve mais de 1.000 casas devastadas e também parte de seus edifícios públicos, foi lançado um novo Plano Diretor para construir alguns edifícios, nascendo assim o projeto deste Centro de Desenvolvimento Comunitário. Sendo assim, o projeto busca resgatar um local afetado e atuar como símbolo de comunidade e solidariedade para uma sociedade em reconstrução.



Figura 34

## PROGRAMA

O programa conta com salas para oficinas de capacitação dos moradores, biblioteca e secretarias municipais, tendo como público alvos todos os moradores da localidade.

## ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

O edifício se organiza em um pavimento com partido em "L", está colocado de forma aberta para a praça central. Pela análise, percebe-se que os arquitetos buscaram a organização de forma clara e simples, criando uma circulação linear ao redor das salas e consequentemente abraçando a praça externa.

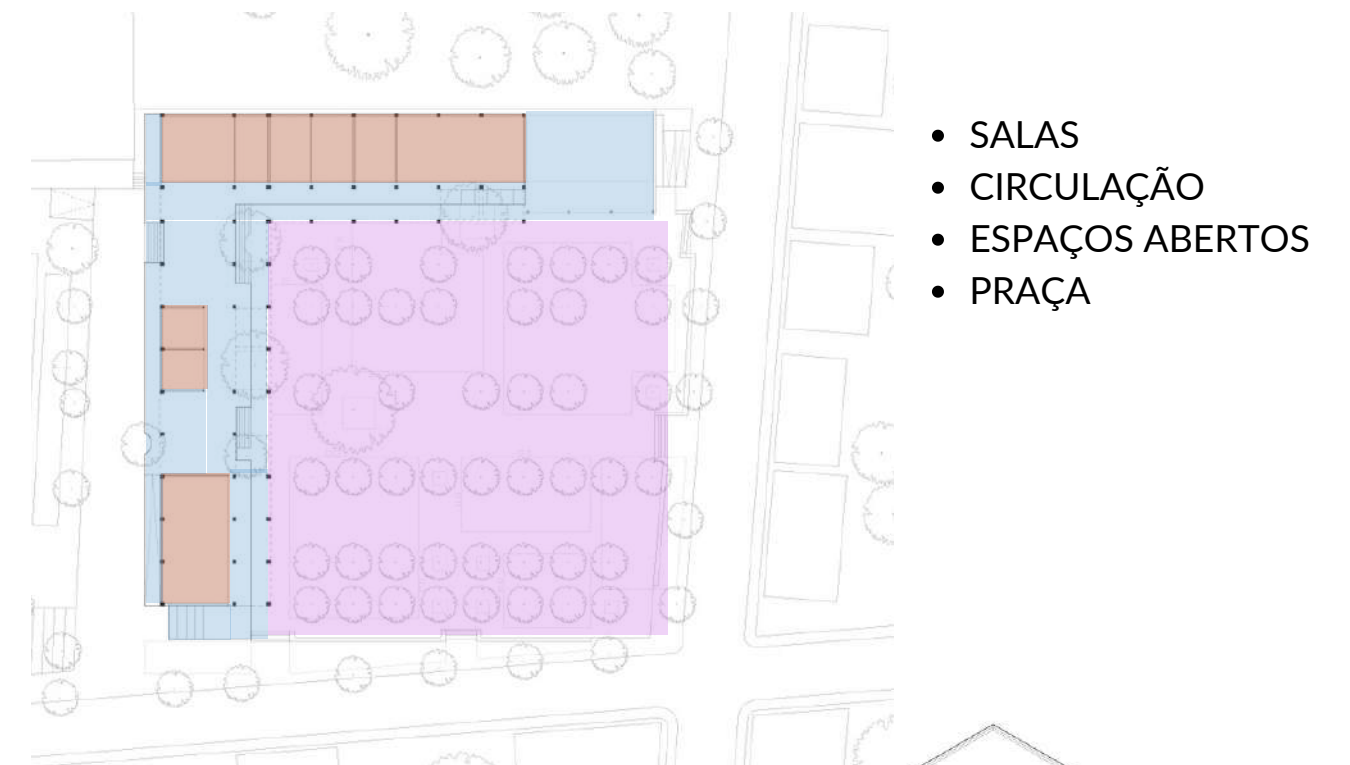


Figura 35

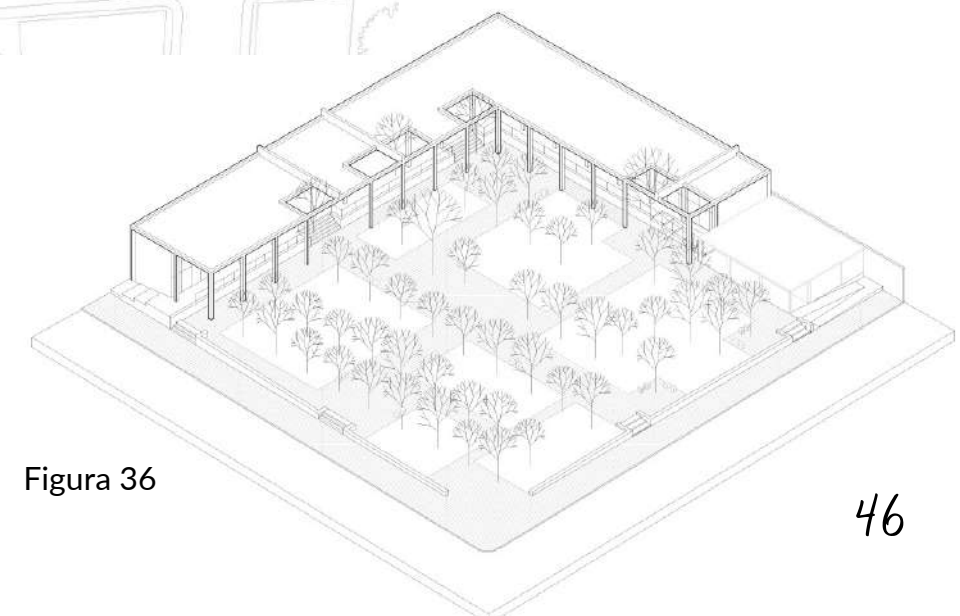


Figura 36



## FORMA E MATERIALIDADE

A estrutura do edifício é composta por elementos de concreto armado, tendo como elemento de destaque a malha de pilares aparentes que sustentam a cobertura plana e permitem um jogo de paredes de vedação interna, com permeabilidade visual e espaços abertos e livres.

O prédio está edificado sobre uma base de pedras, elevado cerca de 1 metro do nível do terreno, provavelmente como forma de proteção de catastrofes climáticas.



Figura 37

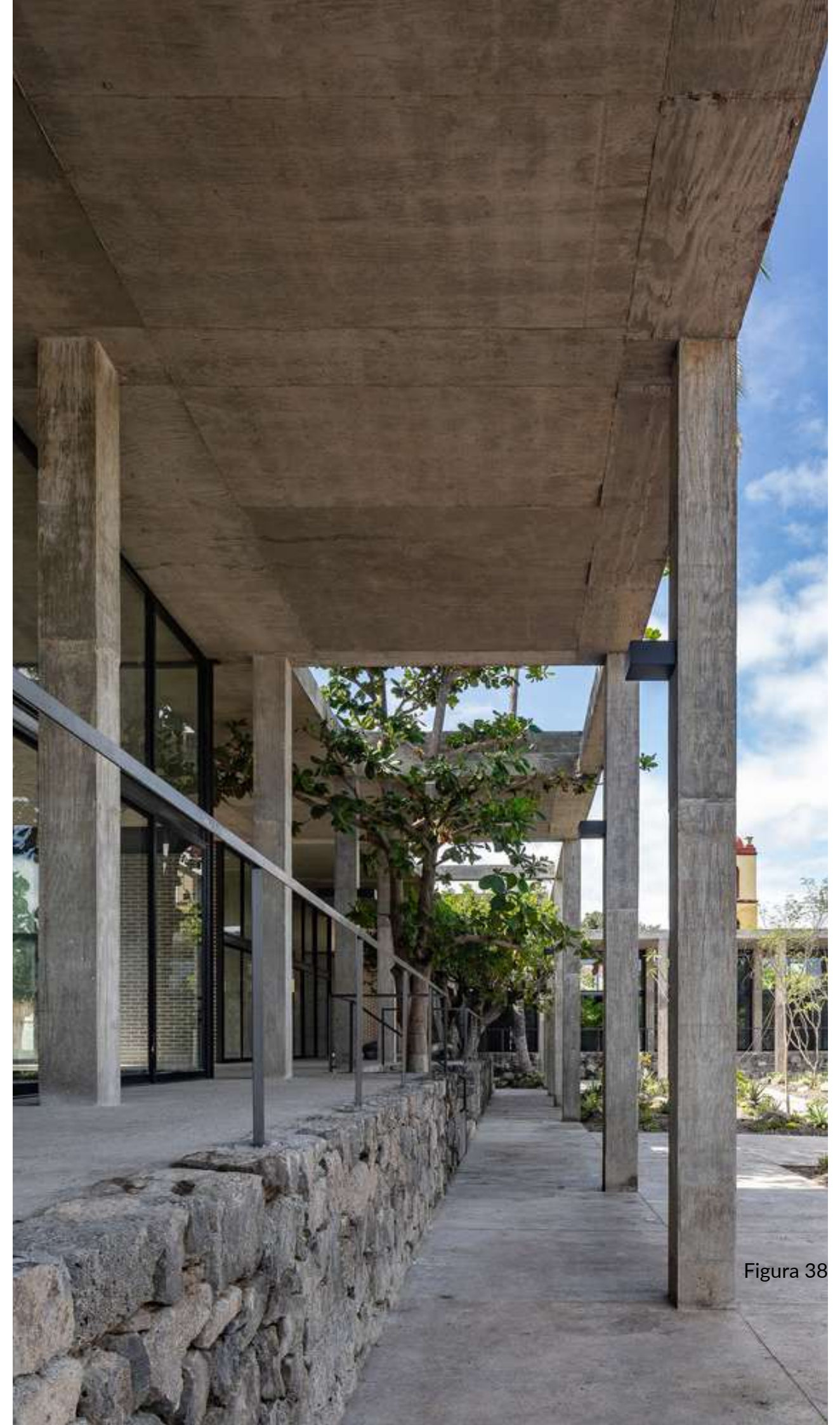


Figura 38

## 4.2. Centro Comunitário “Heart of Yong’an”

Desenvolvido na vila de Yong’an, em um condado da China, este projeto foi fruto de um trabalho voluntário que juntou o estudo da universidade chinesa de Tongji em parceria com Organizações Não Governamentais (ONG’S), tendo como autor do projeto o escritório de arquitetura TJAD localizado em Shanghai. Foi construído em 2020 e possui 480 m<sup>2</sup> de área construída.



Figura 39

### CONTEXTO

Com o estudo dos voluntários a respeito da Aldeia, descobriu-se que não havia espaço ou edificação pública existente, portanto, **a falta de senso de pertencimento e reconhecimento espacial tornou-se um problema para a comunidade.** Portanto, a construção deste centro comunitário veio com o intuito de estabelecer um local integrador para estes moradores.

### CARACTERÍSTICA DA POPULAÇÃO

A população da aldeia de Yongan reúne vários grupos étnicos minoritários, sendo uma população pobre e afastada da vida urbana, além disso é uma região montanhosa o que dificulta ainda mais o acesso aos serviços públicos, sendo assim a população sofre com a **segregação espacial.**



Figura 40

## PROGRAMA E FORMA

O programa dispõe de salas de reuniões (1), banheiros coletivos (2), salão comunitário (3) e pátio interno (4). O salão configura-se como um espaço aberto com cobertura, permitindo o uso de forma espontânea.

A forma, bem como a materialidade foram propostas com arquitetura vernacular, descobrindo a forma de construir do povoado adaptando às novas tecnologias. As paredes internas construídas em taipa e a cobertura paramétrica erguida por estrutura metálica traduzem a leveza deste projeto que se coloca sutilmente entre as montanhas.

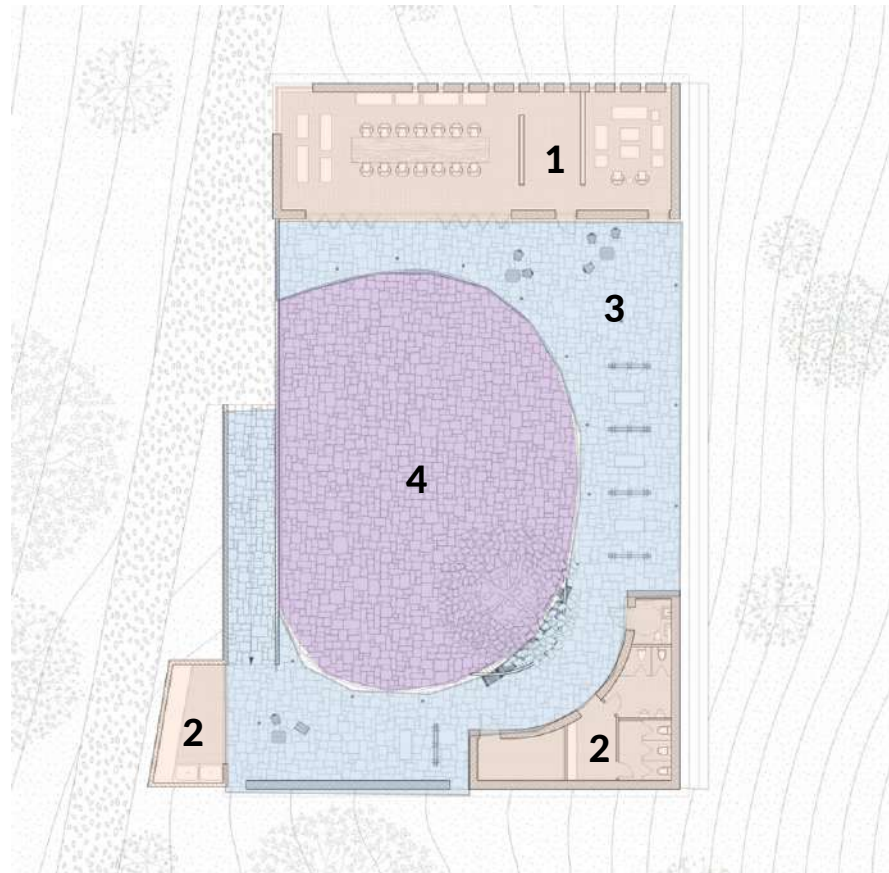


Figura 41



Figura 42



Figura 43

## PARTICIPAÇÃO COLETIVA

Na construção deste projeto buscou-se inserir a mão de obra da comunidade, neste sentido buscar utilizar técnicas construtivas da região e materiais disponíveis.

Para as paredes (1) foi utilizado o sistema de terra batida, conhecida como *parede de taipa*. Já a estrutura de vigas e pilares foi construída em aço (2), devido a proximidade com uma fábrica de peças de aço. A cobertura é composta por caibros e revestimento de madeira (3). O telhamento foi feito com pequenos pedaços de telha cerâmica para cumprir o desenho paramétrico proposto para a cobertura (4).

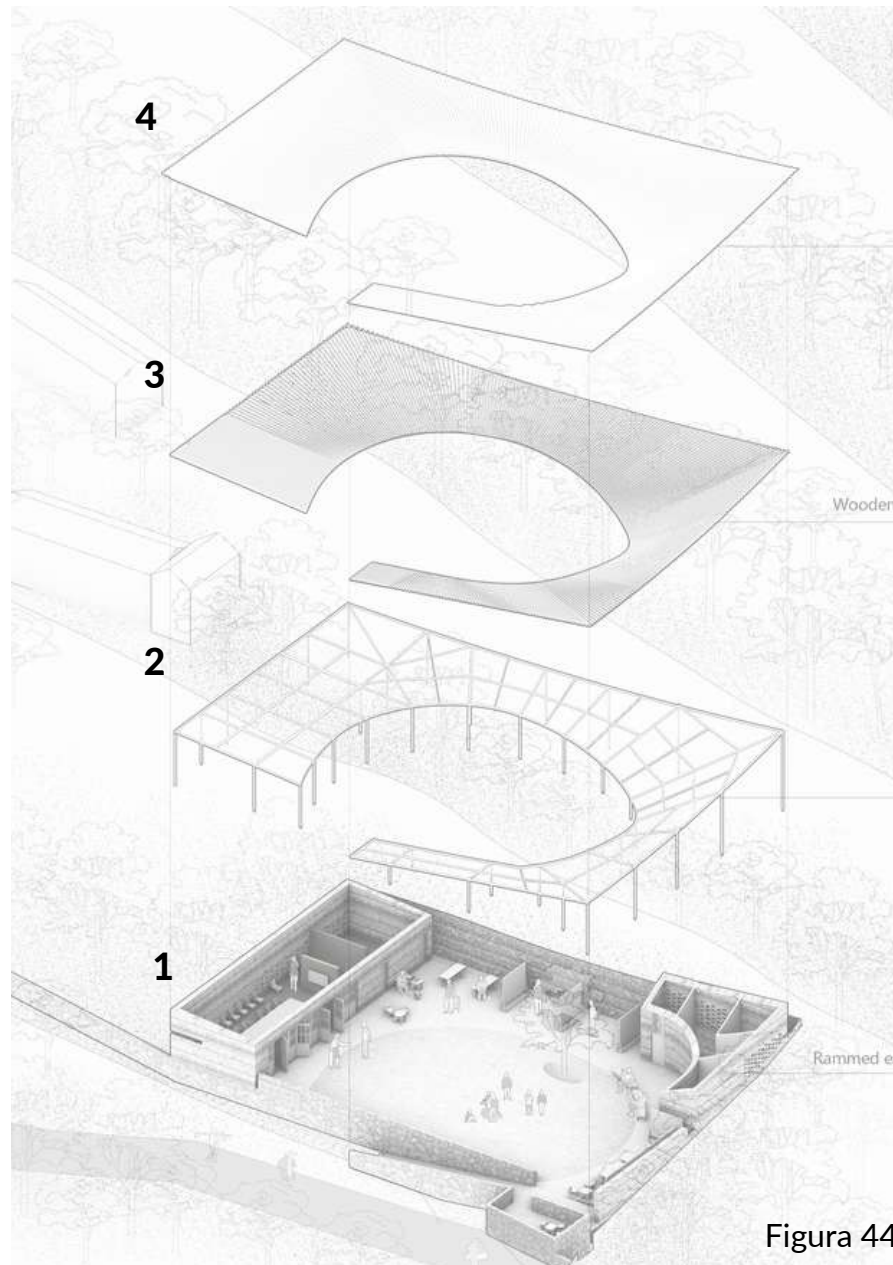


Figura 44



Figura 45



# 05 Programa

O programa de necessidades para este projeto foi definido através das respostas obtidas pelo questionário aplicado a comunidade do bairro (Anexo A), pelos estudos de referenciais e pela vivência pessoal como moradora.

As necessidades foram propostas neste programa com o propósito de projetar uma edificação de fácil organização espacial, com espaços multiuso, mas também com ambientes para atividades pré-definidas. **Tendo como público alvo** os moradores do bairro Vila Princesa, ou seja, um público de todas as idades.

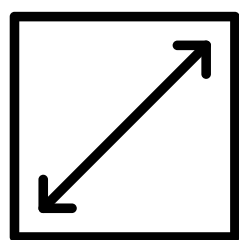
## **Atividades multiuso**

- Sala multiuso para prática de ginástica, dança, yoga, pilates solo e outras atividades livres;
- Salão para reuniões/salão de eventos: um espaço posicionado em lugar de destaque no projeto, servindo para assembleias com a finalidade de discutir assuntos pertinentes aos moradores e como espaço de eventos da comunidade, por este motivo o salão tem como apoio uma cozinha, espaço gourmet com churrasqueira e depósito para armazenamento de mobiliário.
- Mezanino

## **Atividades pré-determinadas**

- Sala de biblioteca e informática;
- Studio de treinamento físico com equipamentos: atualmente o bairro não possui nenhum tipo de academia, nem pública e nem de iniciativa privada, por este motivo propõem-se este espaço.
- Sala de oficinas de artesanato;
- Sala de reunião para pequenos grupos;
- Vestiários e Banheiros;
- Depósito;
- Cozinha;
- Espaço Gourmet

Figura 46



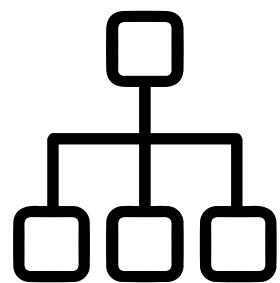
# Pré-dimensionamento

SETOR	AMBIENTE	ÁREA
ATIVIDADE PRINCIPAL	SALÃO DE REUNIÕES/EVENTOS	178,00m <sup>2</sup>
MEZANINO	ESPAÇO MULTIUSO	99,25m <sup>2</sup>
ATIVIDADES AGITADAS	STUDIO DE TREINAMENTO FISICO	99,90m <sup>2</sup>
ATIVIDADES AGITADAS	SALA MULTIUSO	148,50m <sup>2</sup>
ATIVIDADES DE CONCENTRAÇÃO	SALA DE OFICINAS	99,90m <sup>2</sup>
ATIVIDADES DE CONCENTRAÇÃO	BIBLIOTECA/INFORMÁTICA	148,50m <sup>2</sup>
ATIVIDADES DE CONCENTRAÇÃO	SALA DE REUNIÕES	27,80m <sup>2</sup>
APOIO	COZINHA	19,65m <sup>2</sup>
APOIO	ESPAÇO GOURMET	10,30m <sup>2</sup>
APOIO	VESTIÁRIO E WCS	51,00m <sup>2</sup>
APOIO	DEPÓSITO	39,30m <sup>2</sup>
APOIO	RECEPÇÃO	7,90m <sup>2</sup>
APOIO	HALL	60,40m <sup>2</sup>
APOIO	CIRCULAÇÃO	100,00m <sup>2</sup>

De acordo com os usos que se buscou estabelecer para os espaços, a partir da disposição de mobiliários e circulação mínima, foi feito o pré-dimensionamento dos ambientes do projeto. Buscou-se projetar um edifício envolvido por áreas livres que deixasse a maior parte do terreno livre para atividades externas, sendo assim, uma edificação que serve de suporte para o bom funcionamento e manutenção deste lote de áreas verdes.

SETOR	AMBIENTE	ÁREA
EXTERIOR	DECKS	510,00m <sup>2</sup>
EXTERIOR	PÁTIO DE SERVIÇO	21,00m <sup>2</sup>
EXTERIOR	PLAYGROUND	187,00m <sup>2</sup>
EXTERIOR	QUADRA POLIESPORTIVA	450,00m <sup>2</sup>

ÁREA DO TERRENO	<b>7.496,55m<sup>2</sup></b>
ÁREA DE PROJEÇÃO DO EDIFÍCIO	<b>1.247,62m<sup>2</sup></b>
ÁREA TOTAL EXTERNA	<b>6.248,93m<sup>2</sup></b>
PORCENTAGEM DE OCUPAÇÃO DO TERRENO	<b>16,60%</b>



# Fluxograma do Edifício

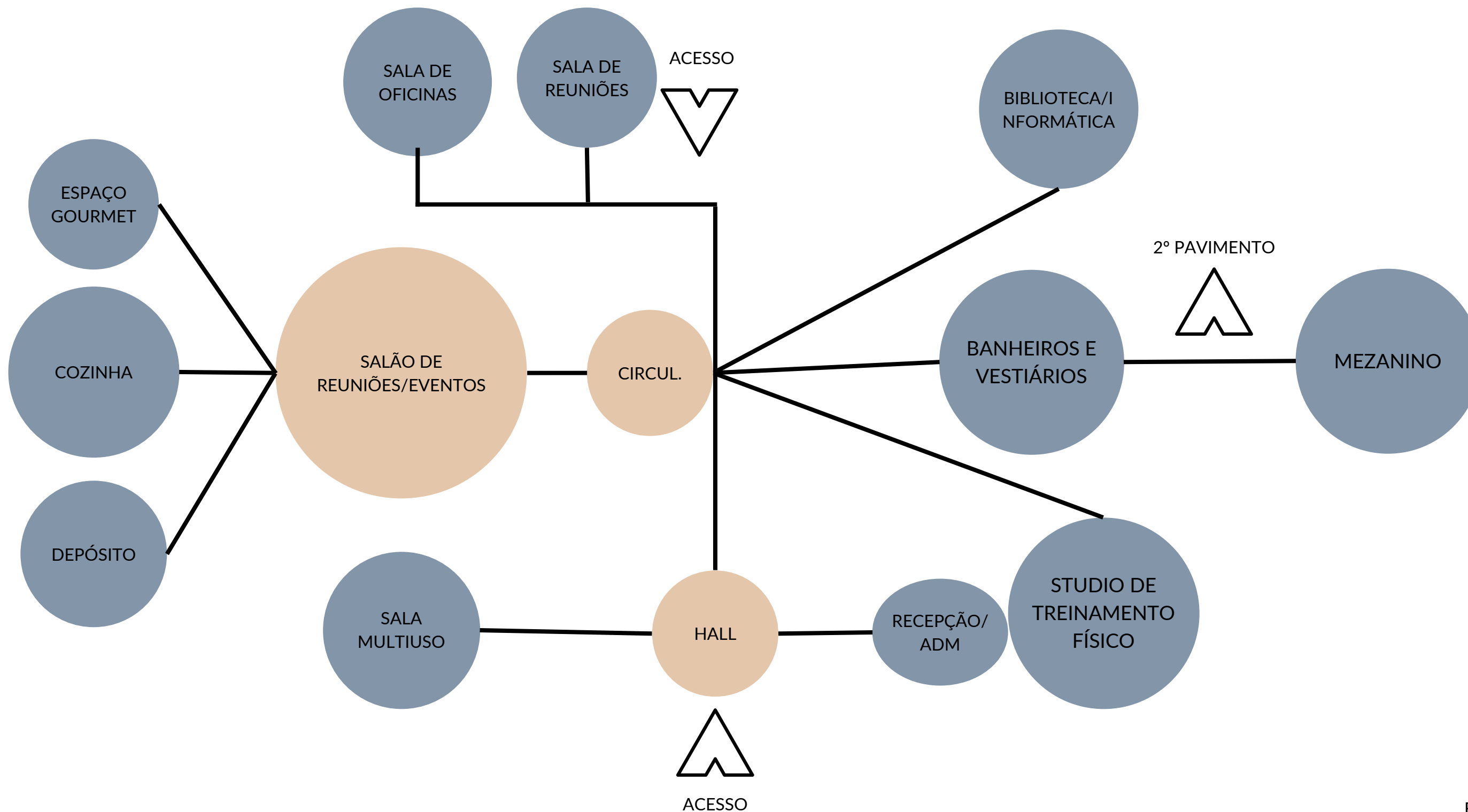


Figura 47

# 06

*Projeto*



## 6.1. Conceito

O conceito do projeto é a centralidade e integração, trazendo a ideia de comunidade, união e concentração de pessoas neste Centro de Vida Comunitária. Partindo da organização espacial centralizada, a ideia é posicionar o edifício no centro do terreno criando ao redor dele espaços de convivência ao ar livre como mecanismo de atrair os moradores para o uso do equipamento público através de seu entorno.

Deste modo, busca-se através deste conceito integrar as pessoas, neste complexo de áreas livres e prédio, no sentido de proporcionar à comunidade não apenas atividades de lazer, mas um espaço para planejar e pensar sobre o bairro.

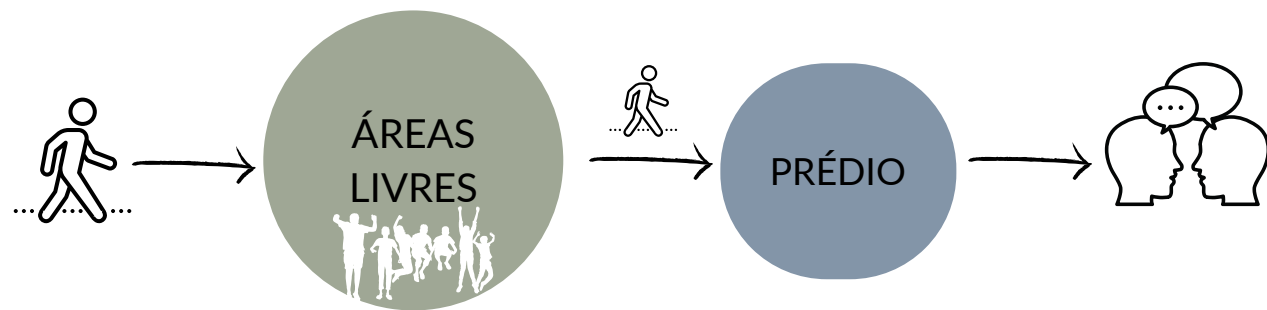


Figura 49

## 6.2. Evolução Formal do Edifício

Partindo do conceito de centralidade, pensou-se na circulação do prédio acontecendo ao redor do salão de reuniões e eventos, com pé-direiro duplo para dar destaque, deste modo foram disposto blocos que abrigam as demais atividades **(01)**. Após perceber-se que os blocos contínuos e extensos causariam faces pouco interessantes e intimidadoras para o exterior, iniciou-se o processo de abrir passagens entre os blocos, criando acessos e pátios arborizados **(02)**. Após estudos em planta baixa, chegou-se a forma com quatro blocos ao redor do salão com uma circulação interna que fazia a volta pelo mesmo, deixando o percurso longo e criando áreas desnecessárias de circulação **(03)**. Assim, foram criados dois novos blocos pequenos de circulação e foi deslocado o setor de apoio criando um outro volume de bloco anexo e chegando a forma final **(04)**.

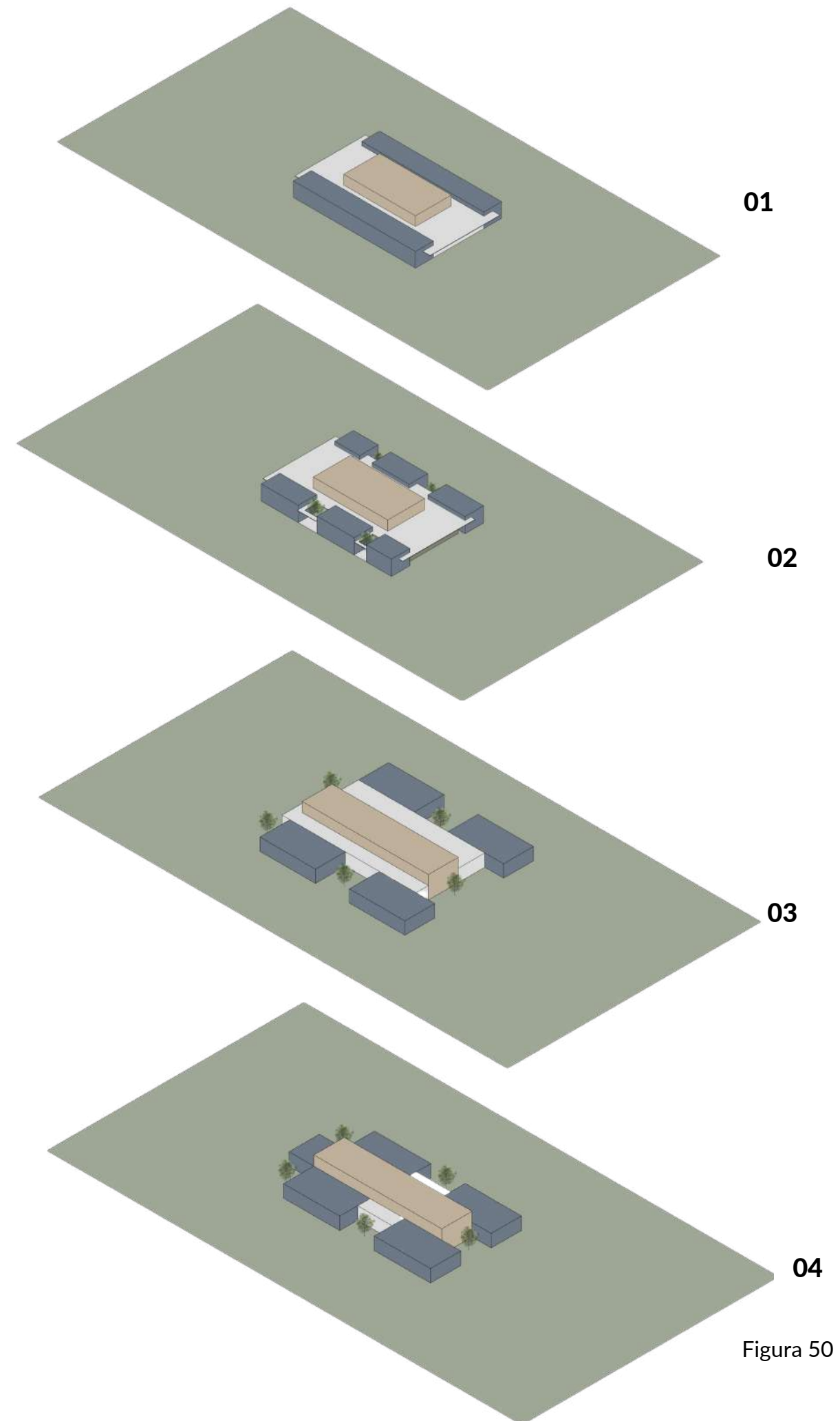


Figura 50

## 6.3. Organização Espacial

### DO PRÉDIO NO TERRENO E DAS ÁREAS LIVRES

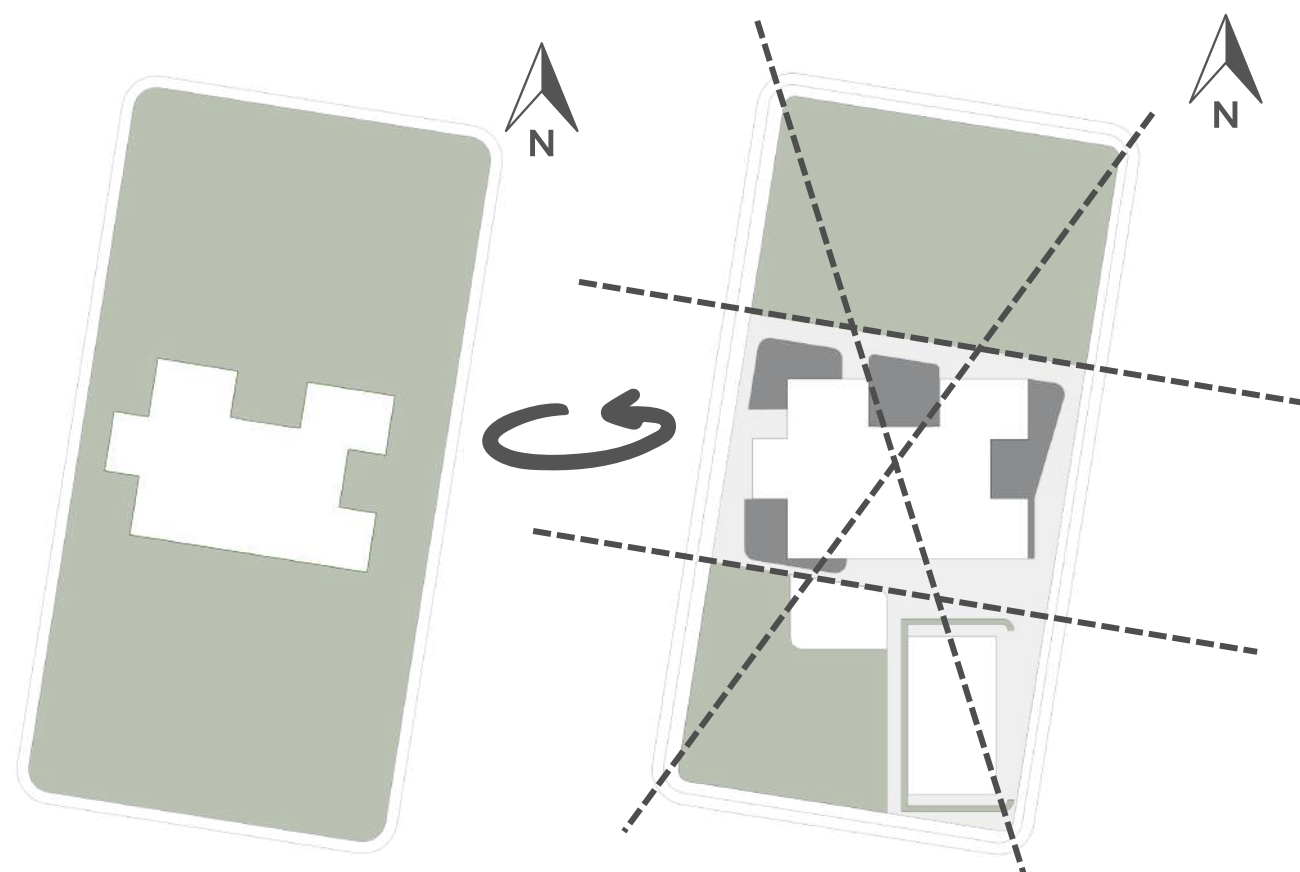


Figura 51

Referente a organização da implantação do projeto, o lote foi dividido em três partes, com a inserção da edificação na parte central, contemplando circulações internas pelo edifício, buscando-se a integração do exterior com o interior da edificação.

Inserido no centro do terreno, inicialmente trabalhou-se com a implantação do edifício paralelo as faces do lote, porém buscando a melhor orientação solar e também uma melhor disposição das áreas livres do entorno, optou-se por alinhar as fachadas do prédio com o ângulo norte. Assim ganhou-se um dinamismo das formas das áreas ao ar livre e atingiu-se um melhor aproveitamento da luz solar, tendo as fachadas posicionadas no ângulo norte-sul e tornando mais clara as soluções ligadas a proteção solar das fachadas.

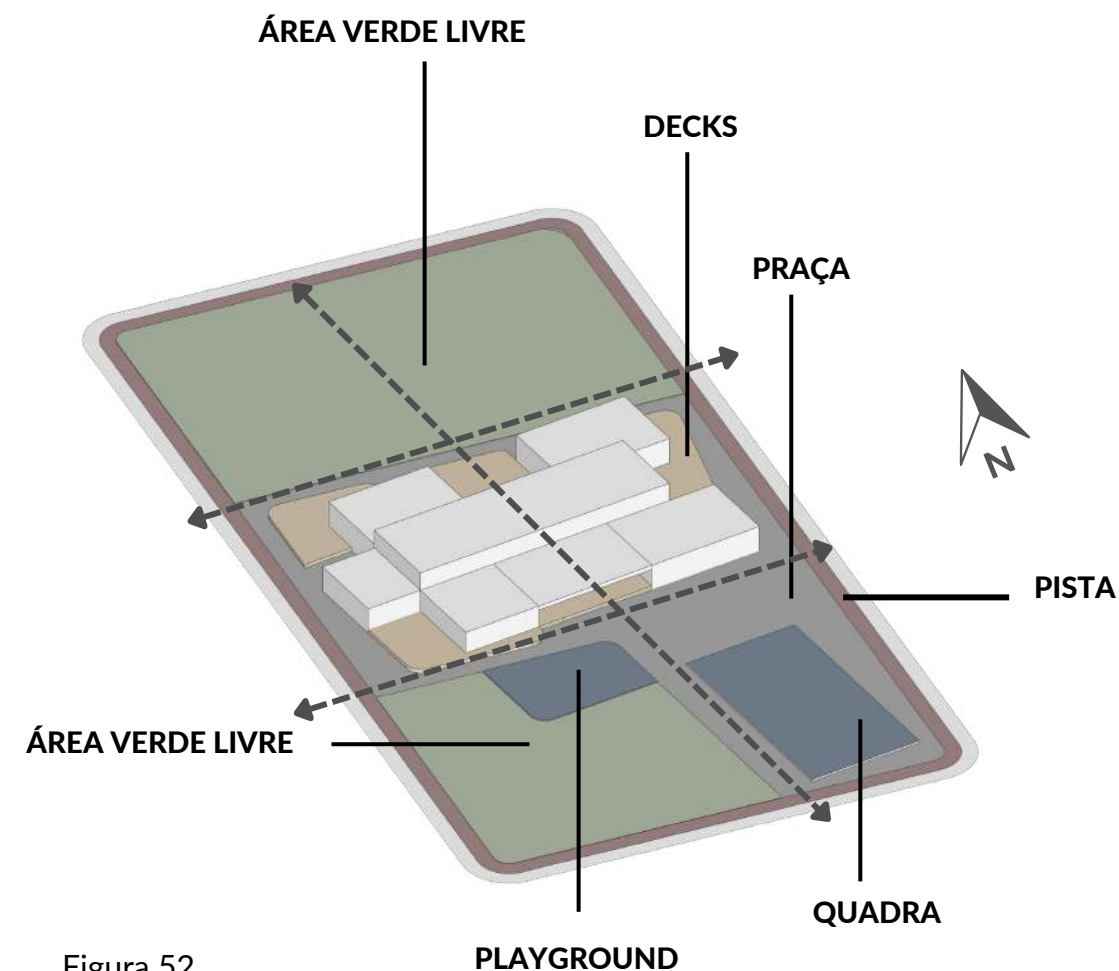


Figura 52

As áreas livres do projeto foram setorizadas de acordo com o tipo de atividade, sendo colocados o playground e a quadra poliesportiva próximos, por serem atividades agitadas e bastante frequentadas, foram posicionadas próximas ao acesso do edifício, atraindo os moradores para o interior.

Na área livre ao lado do playground, ainda na parte sul do terreno, foi mantida uma área verde de atividades espontâneas, visto que no local já existem árvores plantadas e cultivadas pelos moradores, formando nesta área uma proteção para o playground.

Na área verde ao norte pretende-se criar um espaço ao ar livre de estar e contemplação com o objetivo de criar um espaço calmo e aconchegante. Para fechar o sistema de áreas livres, foram criados no projeto decks no entorno do edifício que servirão como extensão das atividades internas e também de uso livre de quem está utilizando o exterior à edificação.

Um acesso foi colocado no eixo norte-sul percorrendo toda extensão do terreno e adentrando pelo edifício e na linha leste-oeste foram posicionados dois caminhos, além da pista de caminhada que percorre todo entorno do terreno.

## 6.4. Setorização do Edifício

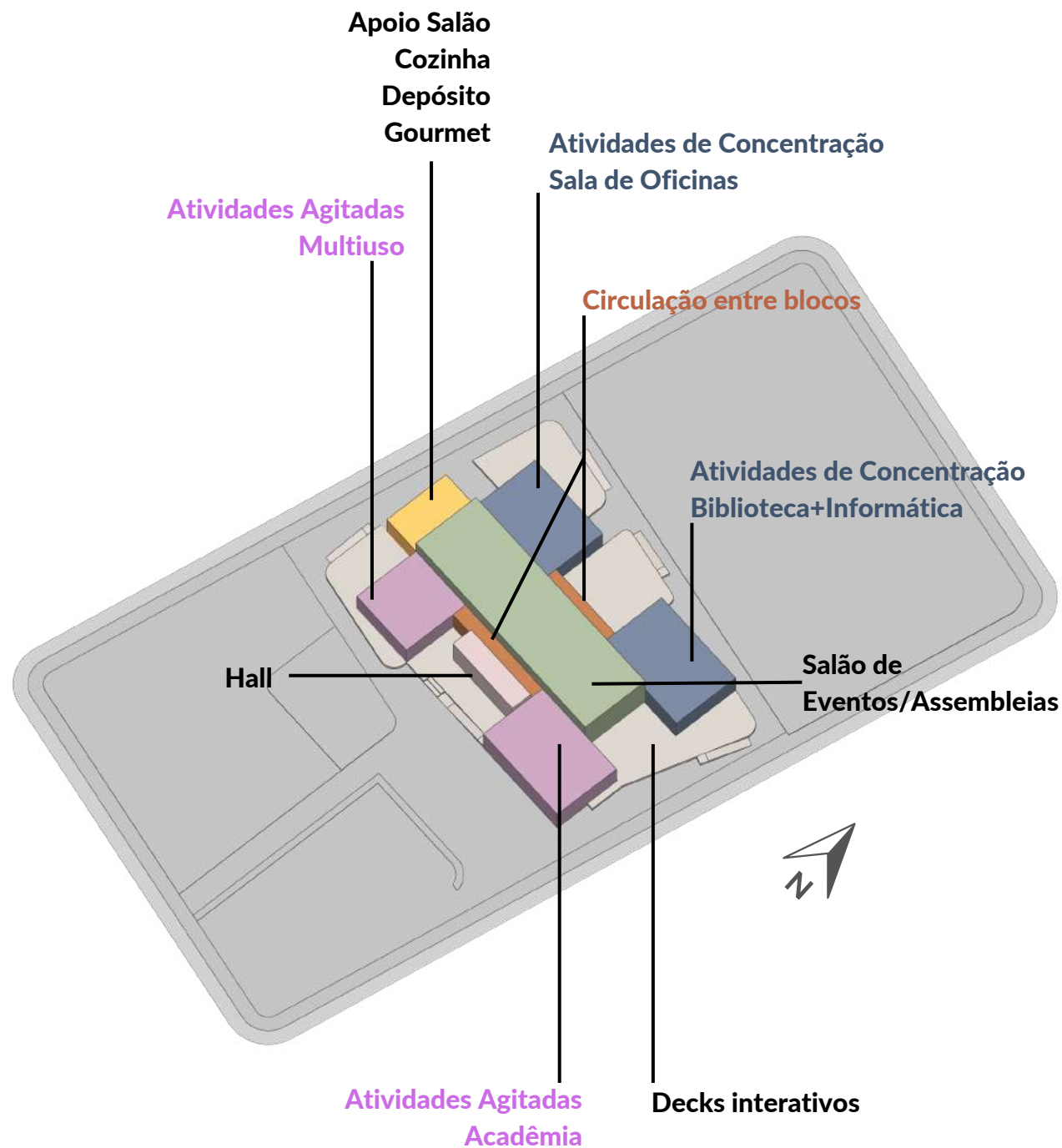


Figura 53

Inicialmente foram posicionados os cinco blocos principais do projeto, o bloco central com o salão de eventos se sobressai aos demais por ter pé-direito duplo e aberturas zenitais para todas as faces. Ao redor deste bloco principal estão dispostos outros quatro blocos, na face sul estão aqueles cujas atividades são de caráter transitório, onde são realizadas práticas mais agitadas e rápidas: bloco da academia e sala multiuso para danças, pilates solo e outras práticas afins.

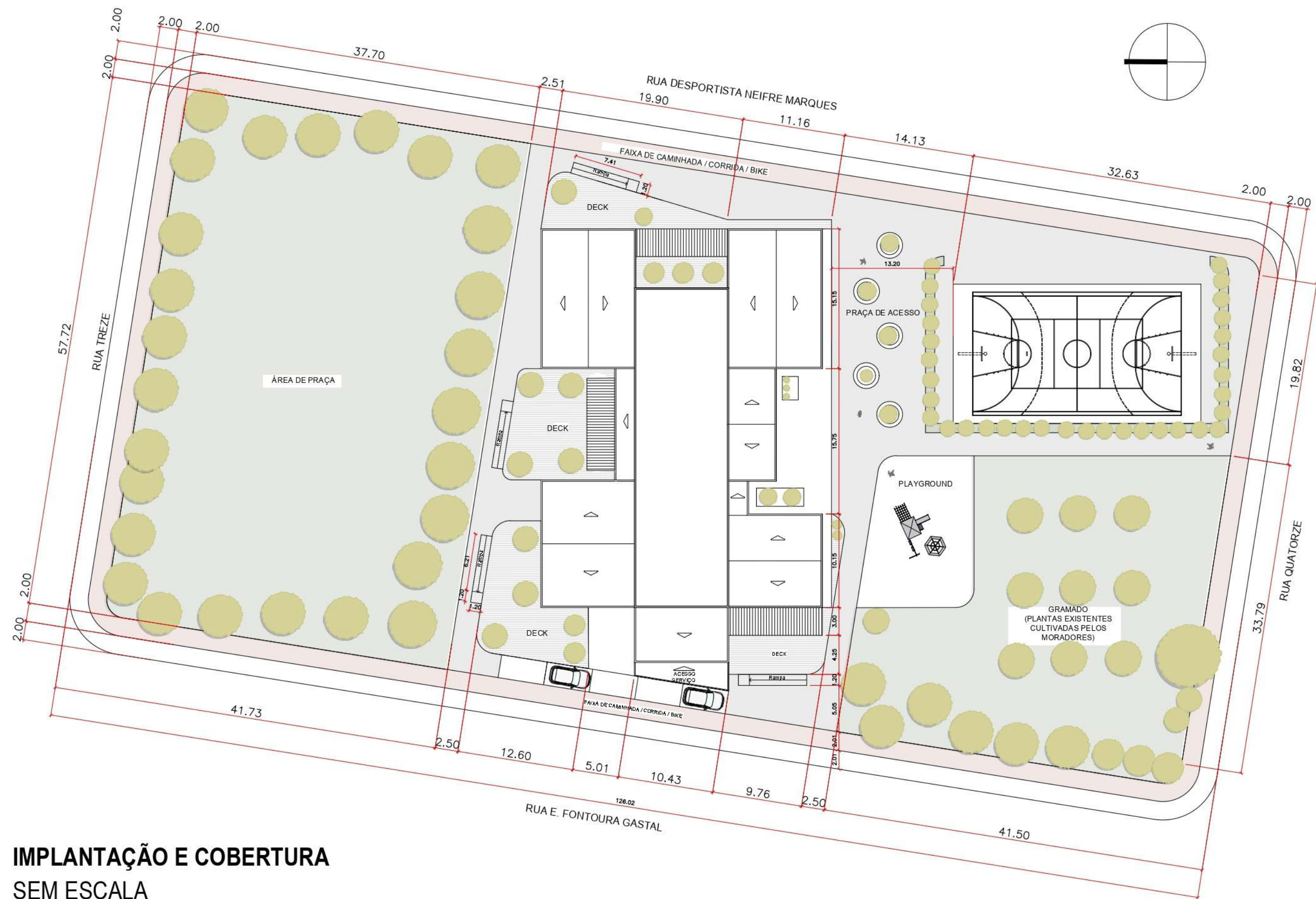
Já na face norte, de melhor insolação foram posicionados os blocos de atividades de maior permanência: bloco da sala de oficinas e bloco da biblioteca e informática. Estas atividades estão divididas da mesma forma que ocorreu a divisão das áreas livres, deixando atividades agitadas para o lado da praça com quadra e playground e as de maior concentração ao lado da praça de caráter mais calmo.

Posteriormente foram acrescentados os blocos do hall, bloco de apoio ao salão e os dois blocos com as circulações. Os blocos das circulações surgiram pela necessidade de isolar o salão principal das demais salas, possibilitando o acesso a todas as atividades do prédio simultaneamente.

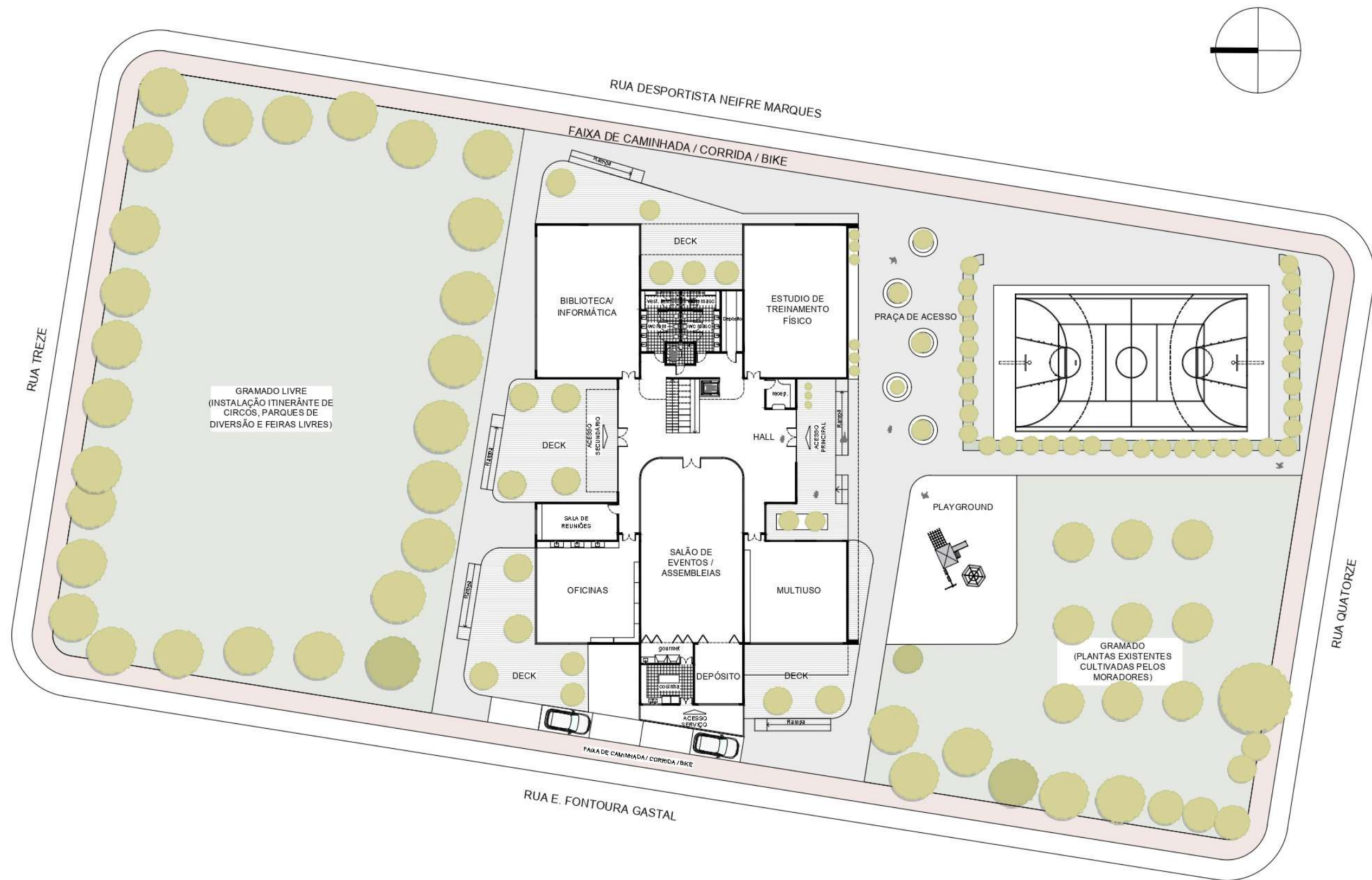
A inserção dos decks elevados ao redor do prédio tem a intenção de instigar nos usuários a sensação de ter que subir para acessar as atividades, tornando o local mais atrativo e interessante, criando estes pátios externos entre os blocos, aproximando os moradores delicadamente do prédio. Estes espaços também tem a função de apoiar as atividades que acontecem dentro da edificação, como por exemplo, uma aula de yoga sobre os decks.

## 6.5. Estudo Preliminar de Projeto

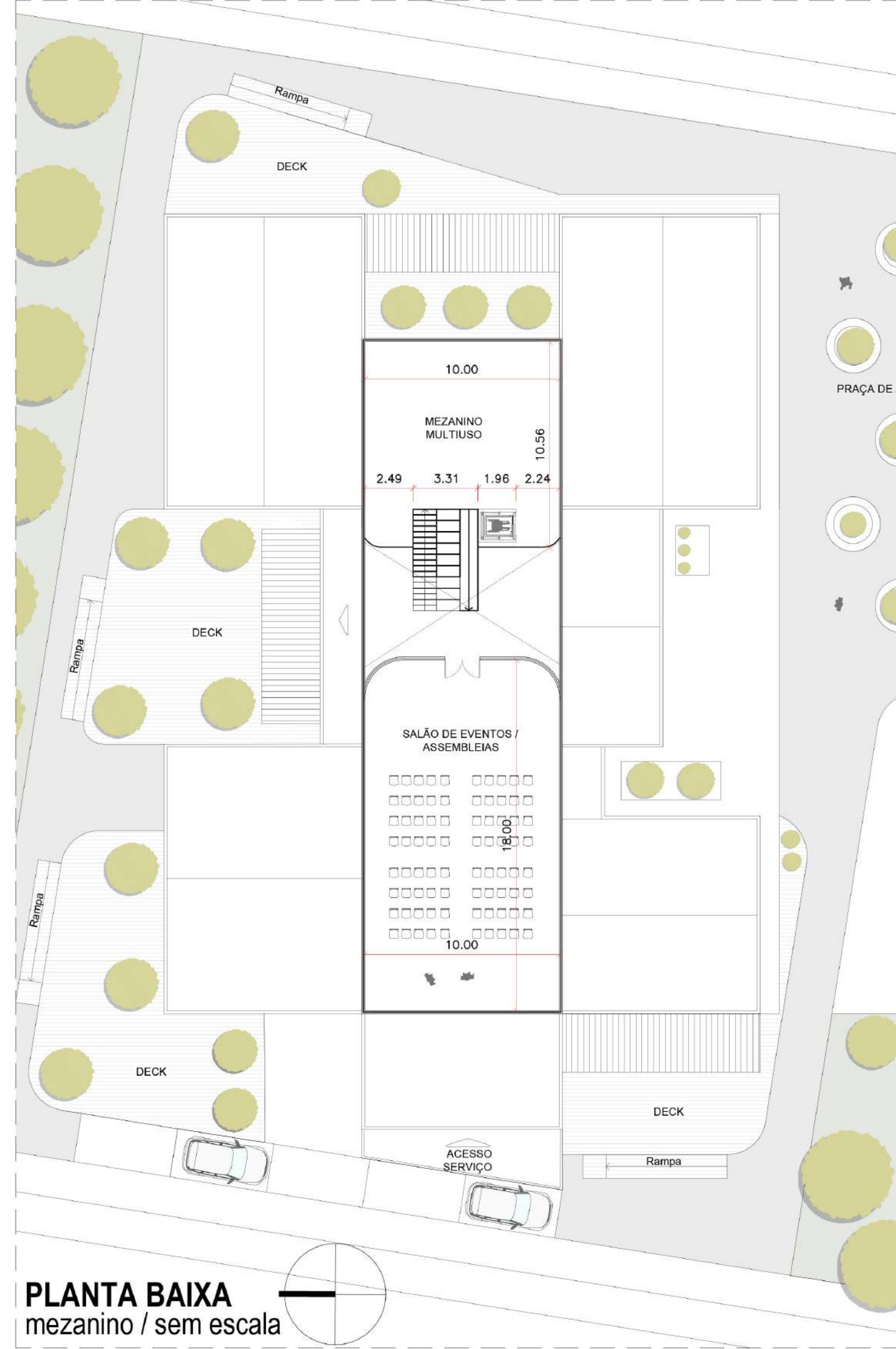
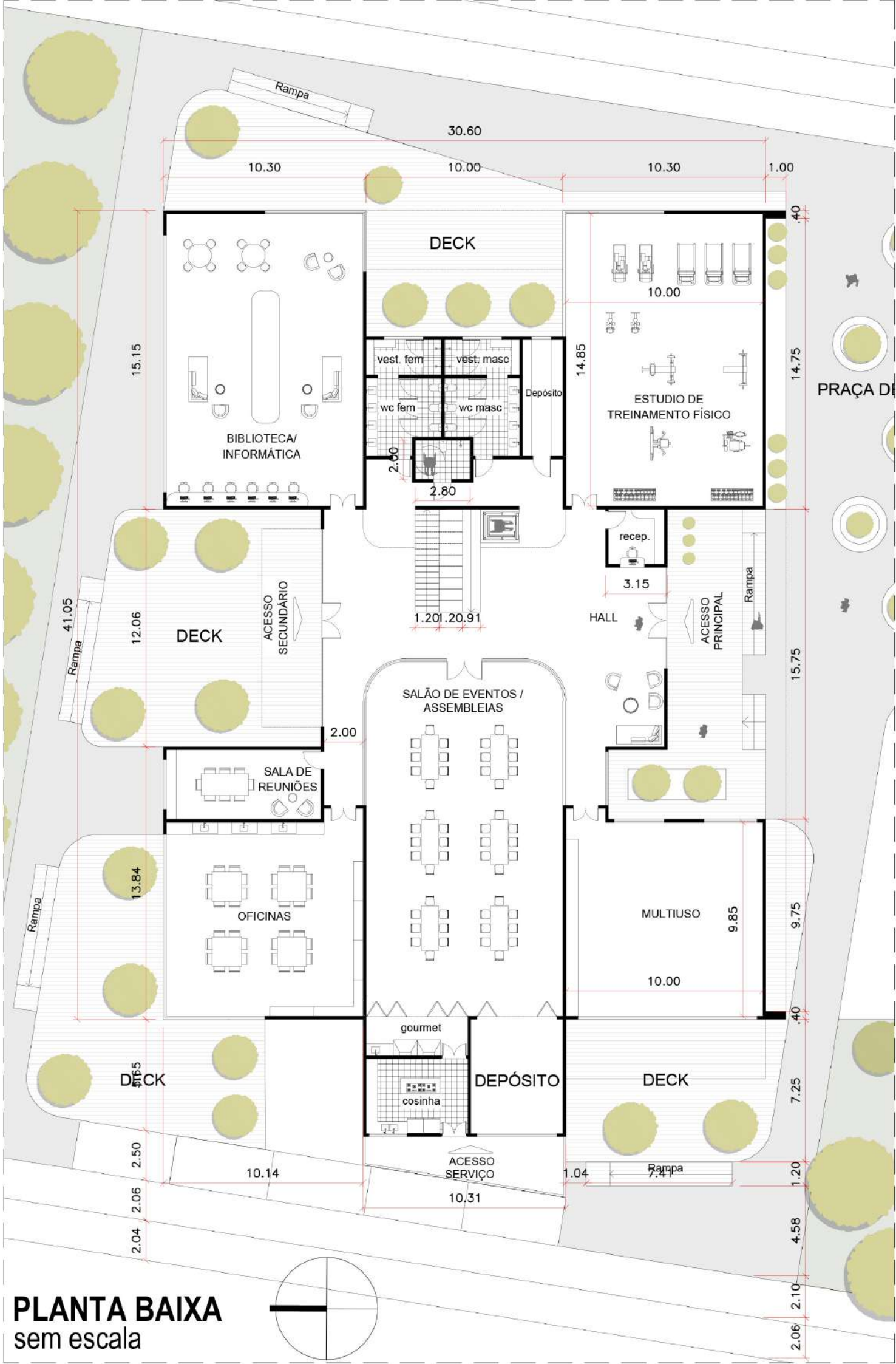


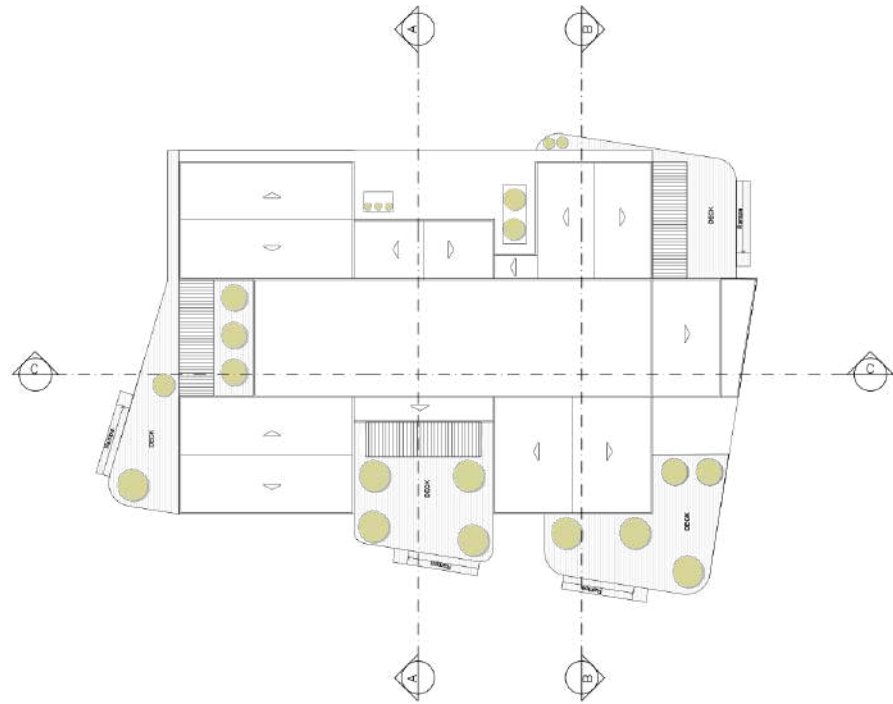


**IMPLANTAÇÃO E COBERTURA**  
SEM ESCALA

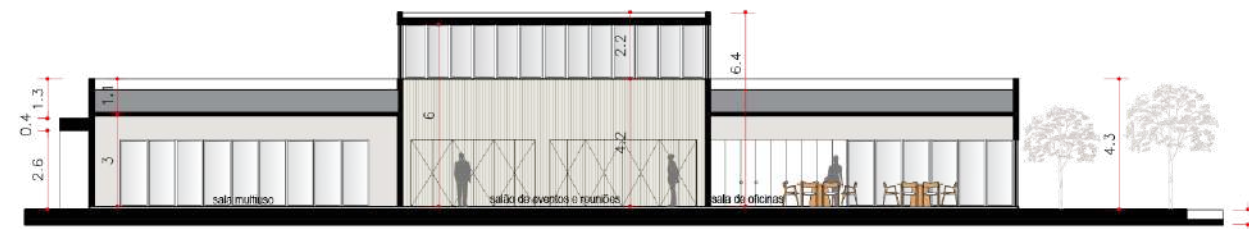


**IMPLANTAÇÃO E COBERTURA**  
SEM ESCALA





**Corte AA**  
sem escala



**Corte BB**  
sem escala



**Corte CC**  
sem escala



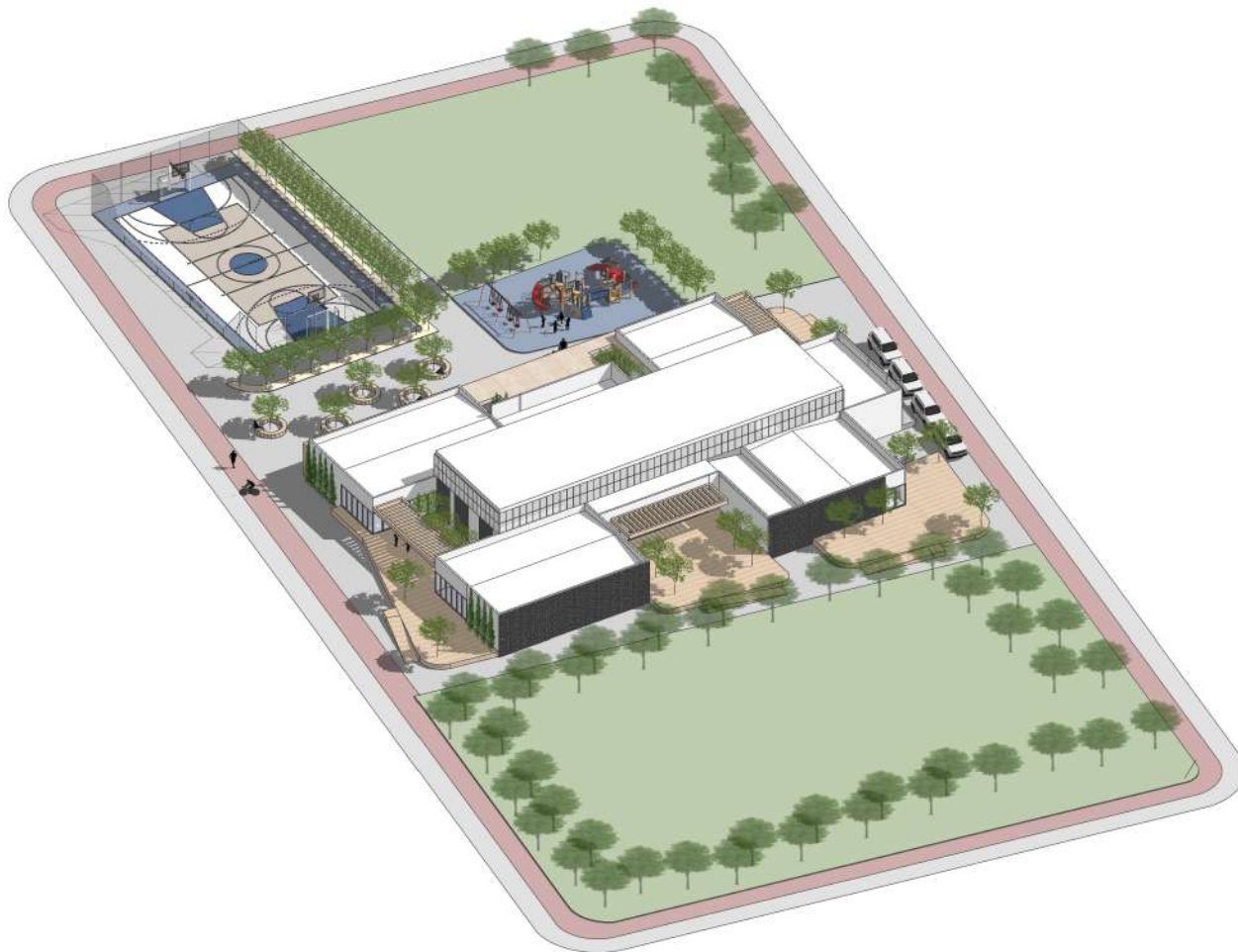
# 6.7. Perspectivas



Perspectiva Isométrica 01



Perspectiva Isométrica 03



Perspectiva Isométrica 02



Perspectiva Isométrica 04



Perspectiva 01



Perspectiva 04



Perspectiva 02



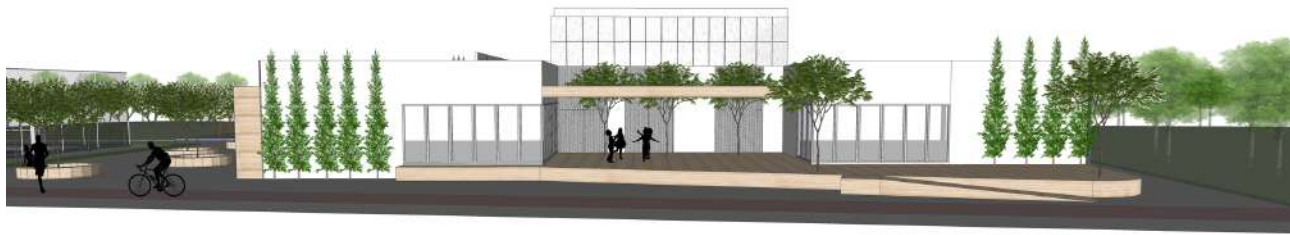
Perspectiva 05



Perspectiva 03



Perspectiva 06



Perspectiva 07



Perspectiva 08



83 Perspectiva 09



Perspectiva 10



Perspectiva 11



Perspectiva 12

## 6.8. Materialidade

As intenções para materialidade da edificação é trazer leveza e delicadeza para que o projeto possa ser inserido de maneira sutil na localidade. Desta forma escolheu-se elementos que além de promoverem o controle da luminosidade dentro do edifício, também levasse aos usuários a sensação de proximidade, visto que esses elementos possuem uma modulação que os divide, desta forma se elimina as paredes extensas sem aberturas que o projeto apresenta na face sul, e também se oculta as janelas dos banheiros e serviços.

Estes elementos são as chapas micro perfuradas de aço e as chapas de policarbonato translúcido.

Ainda com a intenção de promover a sutileza, escolheu-se a madeira de cor clara para os decks e pergolados existentes no projeto. Além disso foram inseridos jardins que levam uma atmosfera natural ao projeto.

### CHAPA PERFURADA

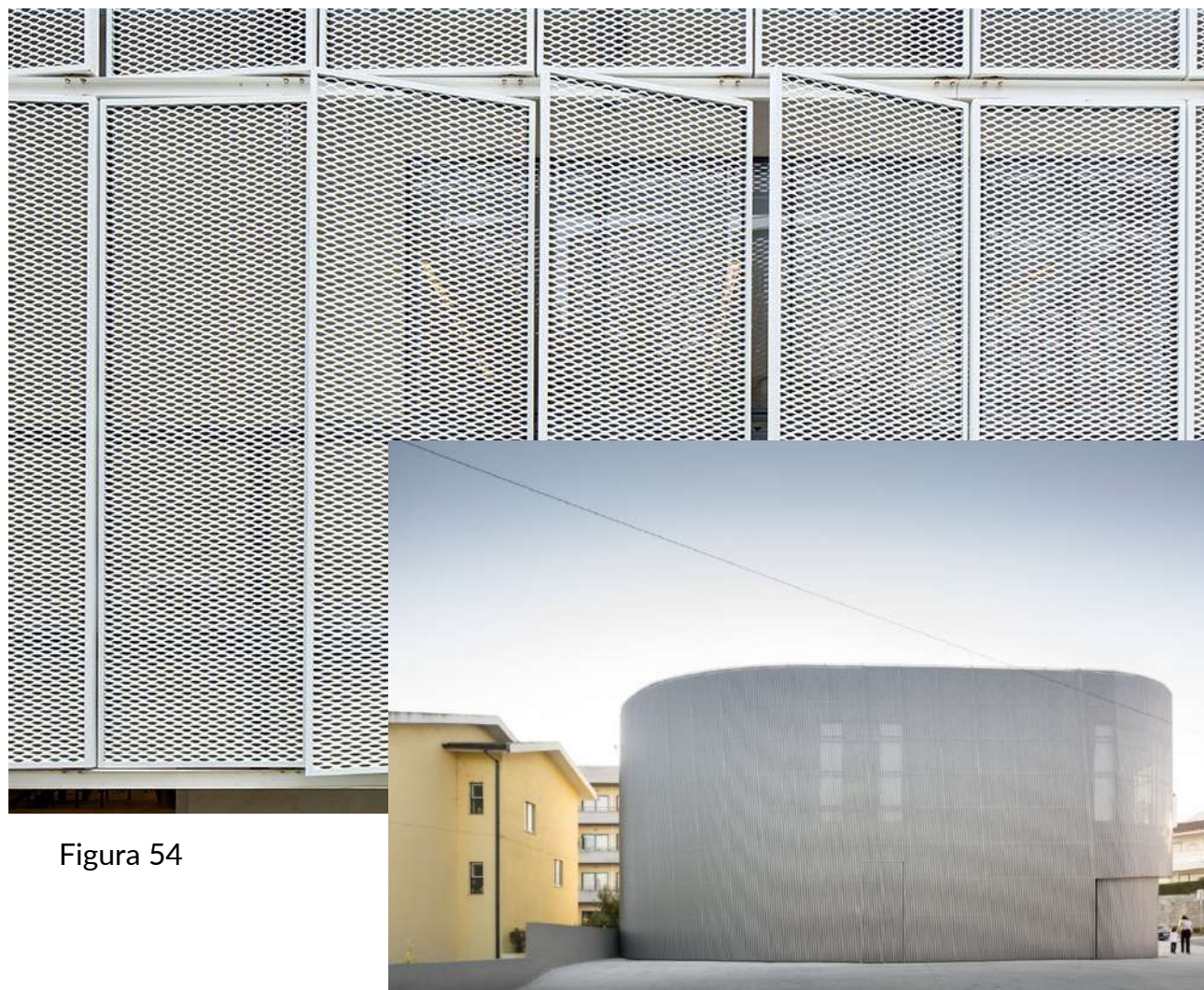


Figura 54

### POLICARBONATO



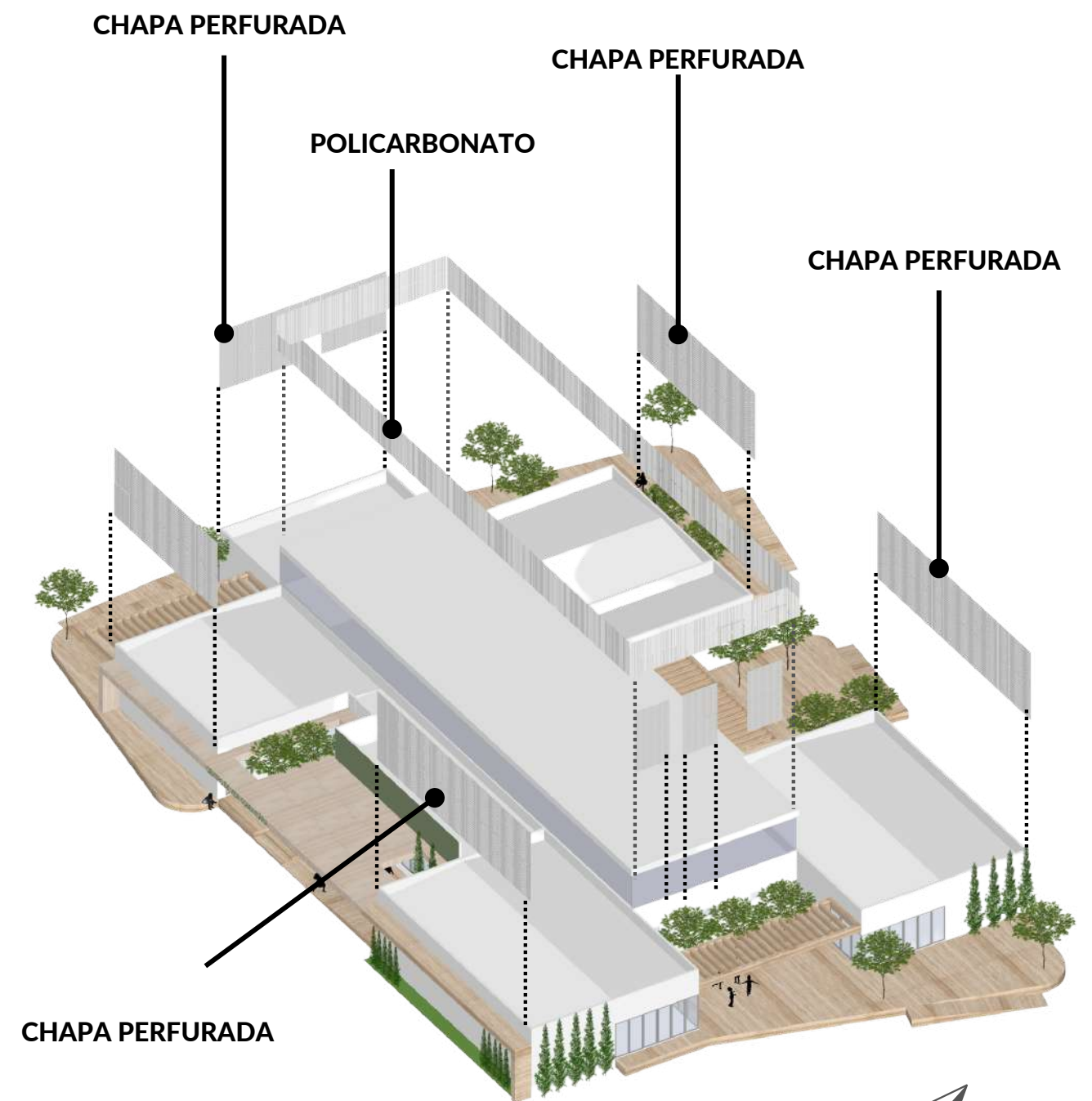
Figura 55

### MADEIRA COR CLARA



Figura 56

## 6.9. Diagramas de Materialidade



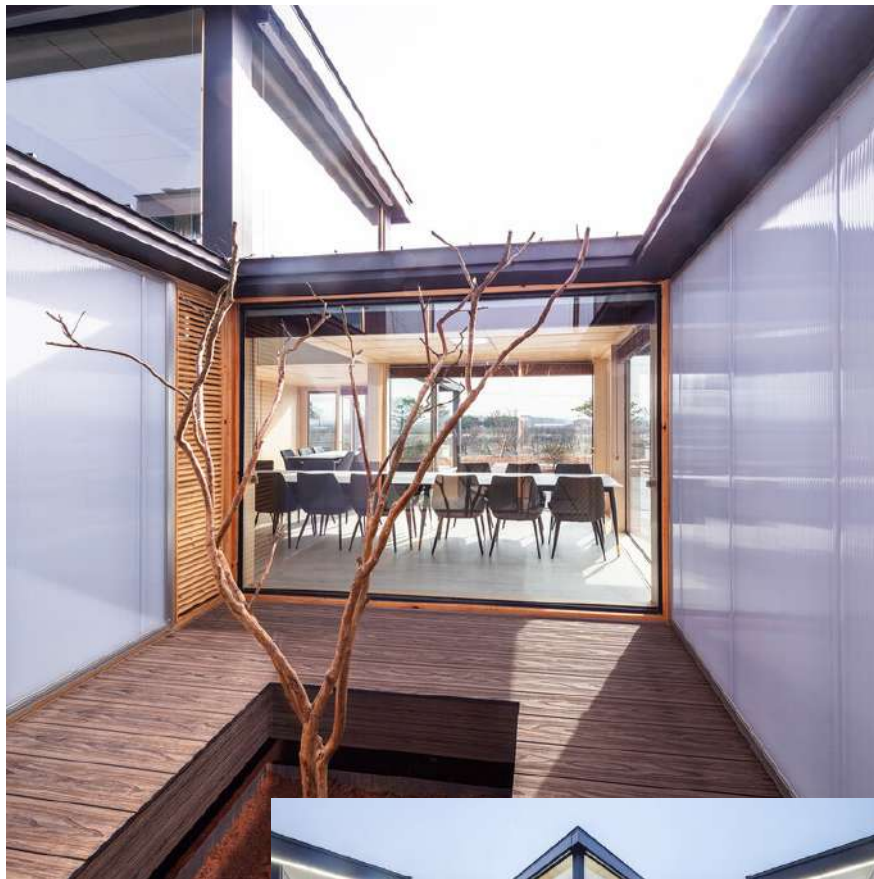
## 6.10. Sistema Construtivo

O que pretende-se para o projeto em termos de sistema construtivo é o sistema tradicional de vigas e pilares de concreto com parede de alvenaria de tijolos.

Na cobertura propõem-se o uso de cobertura com telha termo acústica e laje de concreto armado.

Para a parte externa cria-se uma estrutura para decks elevados de madeira com jardins e acesso por rampas e escadas.

### DECK ELEVADO



### ACESSOS ESCADAS E RAMPAS

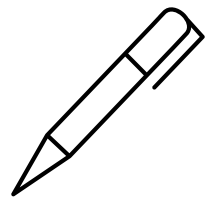


Figura 57

## 7. Considerações Finais

Ao fim desta primeira etapa do Trabalho Final de Graduação, apresentados os objetivos propostos, entende-se que para a próxima etapa, deverão ser explorados **aspectos estruturais do edifício**, bem como os **aspectos bioclimáticos**. Também faz-se necessário o estudo sobre a **pavimentação das vias do entorno**, aprofundamento do projeto na questão do **paisagismo e áreas verdes**, assim como devem ser feitos melhoramentos referentes a possíveis apontamentos feitos pela banca.

Compreende-se que este **projeto engloba um edifício e suas áreas livres**, assim como as vias do entorno imediato, visto a inexistência de pavimentação, sendo assim na próxima etapa pretende-se explorar melhor estas relações e representa-las em todos os desenhos.



## 8. Bibliografia

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.
- GEOPELOTAS. **Mapas e dados do Censo 2010 do IBGE**. Disponível em: <https://pmpel.maps.arcgis.com/apps/MapSeries/index.htmlappid=375bcd87cba64a238e58053ac55afd75>. Acesso em: setembro de 2022.
- GEOPELOTAS. **Imagens Aéreas: Série Histórica**. Disponível em: <https://pmpel.maps.arcgis.com/apps/MapSeries/index.htmlappid=7652a22029684b0e8d9c34f487886acd>. Acesso em: setembro de 2022.
- PREFEITURA DE PELOTAS. **Plano Diretor de Pelotas**. Pelotas, 2008.
- DIONÍSIO, Joana. **O Poder de um Centro Comunitário a 100%**. Youtube, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nezPkyN-JKs>. Acesso em: setembro de 2022.
- ARCHDAILY. **Como usar policarbonato translúcido em fachadas de edifícios?**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/tag/policarbonato>. Acesso em: novembro de 2022.
- RAMOS, Shana. **ESTRUTURA URBANA HISTÓRICA: A importância dos primeiros caminhos e sua permanência na estrutura urbana de Pelotas, RS**. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG. Rio Grande, 2013.

## Lista de Figuras

- Figura 01: Imagem de capa ilustrativa. Fonte: Canva.
- Figura 02: Imagem da contra capa. Fonte: Igor Sobral, 2019.
- Figura 03: Imagem do sumário ilustrativa. Fonte: Canva.
- Figura 04: Imagem da introdução. Fonte: Canva.
- Figura 05: Gráfico com dados do questionário digital aplicado à comunidade do bairro. Fonte: Autoral, 2022.
- Figura 06: Gráficos de barra com dados do questionário digital aplicado à comunidade do bairro. Fonte: Autoral, 2022.
- Figura 07: Gráficos de barra com dados do questionário digital aplicado à comunidade do bairro. Fonte: Autoral, 2022.
- Figura 08: Imagem de uma praça do bairro Vila Princesa. Fonte: Autoral, 2022.
- Figura 09: Mapas de localização geográfica da cidade de Pelotas. Fonte: Autoral, 2022.
- Figura 10: Mapas de localização geográfica do bairro Vila Princesa. Fonte: Autoral, 2022.
- Figura 11: Imagens georeferenciada da evolução espacial do loteamento Vila Princesa. Fonte: Geopelotas, 2022.
- Figura 12: Imagem da planta original do loteamento Vila Princesa. Fonte: Revista Projectare, 2008.
- Figura 13: Gráficos de barra com dados da população extraídos do IBGE. Fonte: Autora, 2022.
- Figura 14: Gráficos de barra com dados da população extraídos do IBGE. Fonte: Autora, 2022.
- Figura 15: Imagem aérea do terreno do projeto no bairro Vila Princesa. Fonte: Aurora Imagens, 2012.
- Figura 16: Imagem da implantação do terreno com medidas e nome das ruas. Fonte: Autora, 2022.
- Figura 17: Imagem do terreno do projeto. Fonte: Autora, 2022.
- Figura 18: Diagrama dos ventos e insolação incidentes no terreno. Fonte: Autora, 2022.
- Figura 19: Fotomontagem com imagens do terreno do projeto. Fonte: Autora, 2022.

- Figura 20: Fotomontagem com imagens do terreno do projeto. Fonte: Autora, 2022.
- Figura 21: Vistas panorâmicas das faces das ruas no entorno do terreno. Fonte: Autora, 2022.
- Figura 22: Diagrama da localização das áreas verdes do bairro Vila Princesa. Fonte: Autora, 2022.
- Figura 23: Imagem de uma área de recreação do bairro. Fonte: Autora, 2022.
- Figura 24: Panorama geral das áreas livres do bairro. Fonte: Autora, 2022.
- Figura 25: Panorama geral das áreas livres do bairro. Fonte: Autora, 2022.
- Figura 26: Imagem área da BR 116 e do bairro Vila Princesa. Fonte: Empreendimento Eixo Sul, ano desconhecido.
- Figura 27: Mapa com as alturas de um recorte do bairro Vila Princesa. Fonte: Autora, 2022.
- Figura 28: Mapa com os usos dos solos de um recorte do bairro Vila Princesa. Fonte: Autora, 2022.
- Figura 29: Mapa de pavimentação de um recorte do bairro Vila Princesa com imagem ilustrativa. Fonte: Autora, 2022.
- Figura 30: Mapa de hierarquia viária e transporte público de um recorte do bairro Vila Princesa. Fonte: Autora, 2022.
- Figura 31: Mapa dos equipamentos públicos de um recorte do bairro Vila Princesa. Fonte: Autora, 2022.
- Figura 32: Imagem ilustrativa. Fonte: Canva, 2022.
- Figura 33: Imagem mostrando a plantação de mudas no terreno. Fonte: Autora, 2022.
- Figura 34: Imagem de projeto de referência. Fonte: Archdaily, 2022.
- Figura 35: Imagem de projeto de referência. Fonte: Archdaily, com edição da autora, 2022.
- Figura 36: Imagem de projeto de referência. Fonte: Archdaily, 2022.
- Figura 37: Imagem de projeto de referência. Fonte: Archdaily, 2022.
- Figura 38: Imagem de projeto de referência. Fonte: Archdaily, 2022.
- Figura 39: Imagem de projeto de referência. Fonte: Archdaily, 2022.
- Figura 40: Imagem de projeto de referência. Fonte: Archdaily, 2022.
- Figura 41: Imagem de projeto de referência. Fonte: Archdaily, com edição da autora, 2022.

- Figura 42: Imagem de projeto de referência. Fonte: Archdaily, 2022.
- Figura 43: Imagem de projeto de referência. Fonte: Archdaily, 2022.
- Figura 44: Imagem de projeto de referência. Fonte: Archdaily, 2022.
- Figura 45: Imagem de projeto de referência. Fonte: Archdaily, 2022.
- Figura 46: Imagem ilustrativa. Fonte: Canva.
- Figura 47: Fluxograma do projeto. Fonte: Autora, 2022.
- Figura 49: Diagrama conceitual. Fonte: Autora, 2022.
- Figura 50: Diagrama de evolução formal do projeto. Fonte: Autora, 2022.
- Figura 51: Diagrama de organização espacial do projeto. Fonte: Autora, 2022.
- Figura 52: Diagrama das áreas livres do projeto. Fonte: Autora, 2022.
- Figura 53: Diagrama de setorização do projeto. Fonte: Autora, 2022.
- Figura 54: Imagem de projeto de referência. Fonte: Archdaily, 2022.
- Figura 55: Imagem de projeto de referência. Fonte: Archdaily, 2022.
- Figura 56: Imagem de texturas de materiais. Fonte: Freepik, 2022.
- Figura 57: Imagem de projeto de referência. Fonte: Archdaily, 2022.





# Anexos

## ANEXO A - QUESTIONÁRIO APLICADOS AOS MORADORES DO BAIRRO VILA PRINCESA

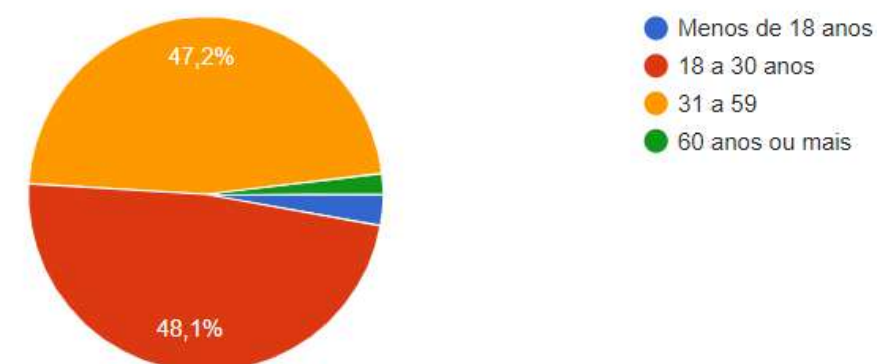
### TCC - Centro Cumunitário no bairro Vila Princesa



Pesquisa com os moradores do bairro Vila Princesa para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso da aluna Gabriela Schiller do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPEL.

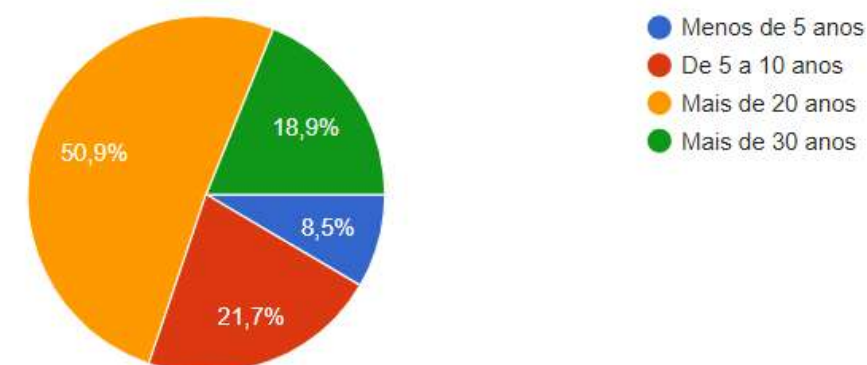
#### 01 Idade

106 respostas



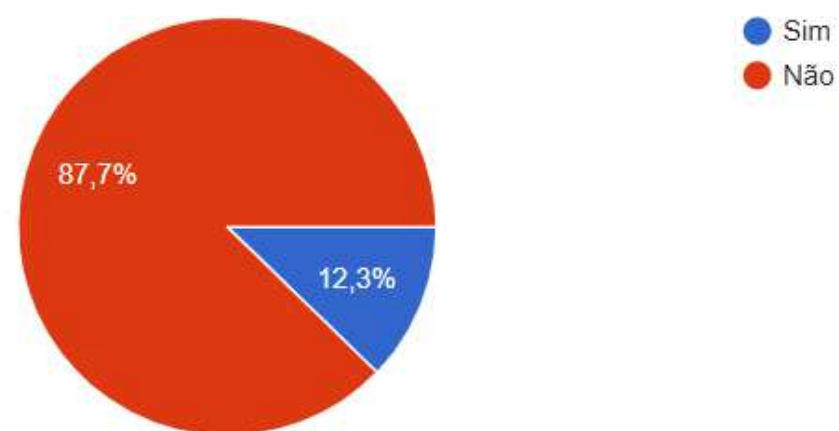
#### 02 É morador do bairro há quanto tempo?

106 respostas



### 03 Você participa de algum grupo ou atividade aqui no bairro?

106 respostas



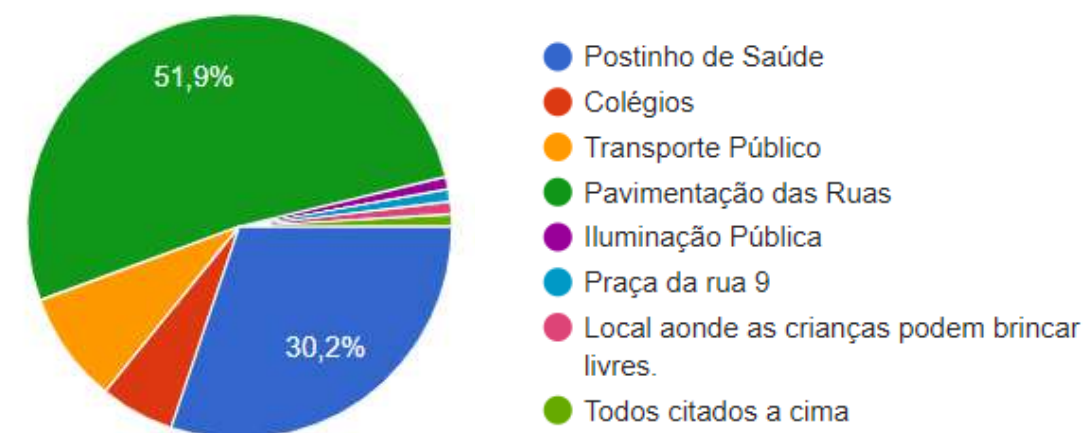
### 04 Se sim, qual?

15 respostas

Meu bairro melhor
Comunidade crista manjar celeste
Comunidade Apostolo Paulo. Auxilio no Culto Infantil, e tambem no grupo de Jovens(conexao).
Nao
Associação de moradores
Não
Pastor
Canhada na br
Associação
Igreja luterana
Nao
CTG Porteira da Princesa
Agente Comunitário de Saúde
Igreja
Desapega vila princesa

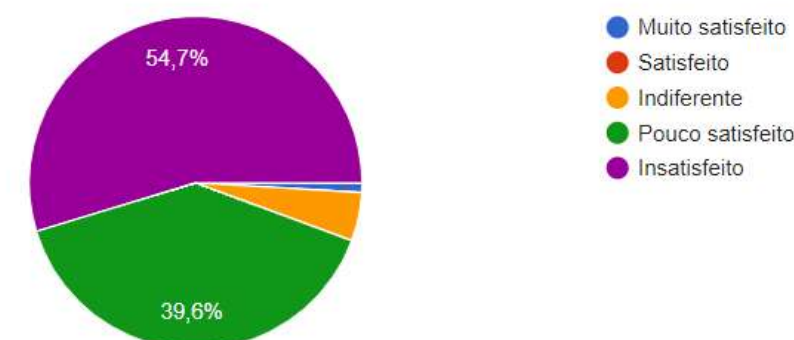
### 05 Qual tema você acha mais importante discutir sobre o bairro?

106 respostas



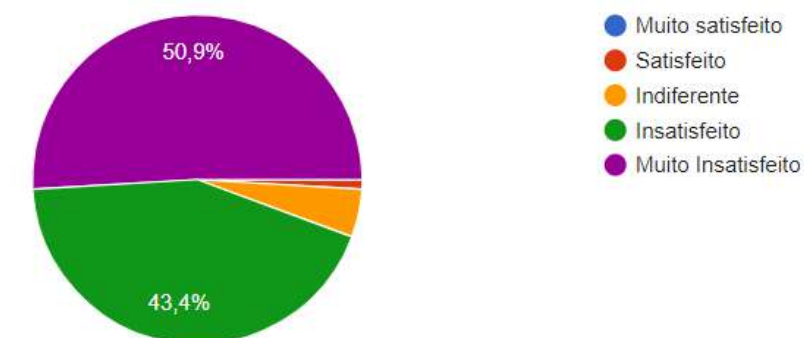
### 06 Como você se sente em relação aos espaços públicos de lazer existentes na Vila Princesa?

106 respostas



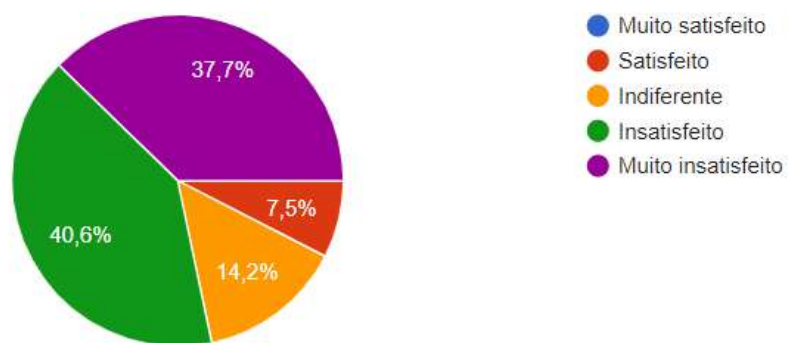
### 07 Como você se sente em relação aos espaços para prática de atividades físicas e esportes existentes na Vila Princesa?

106 respostas



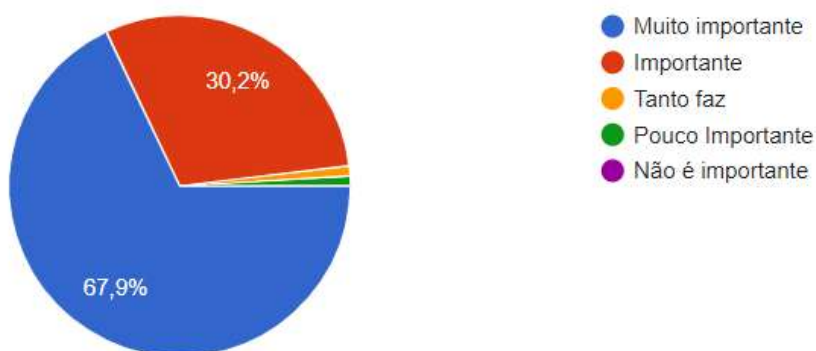
**08** Como você se sente em relação aos lugares destinados a recreação infantil existentes na Vila Princesa?

106 respostas



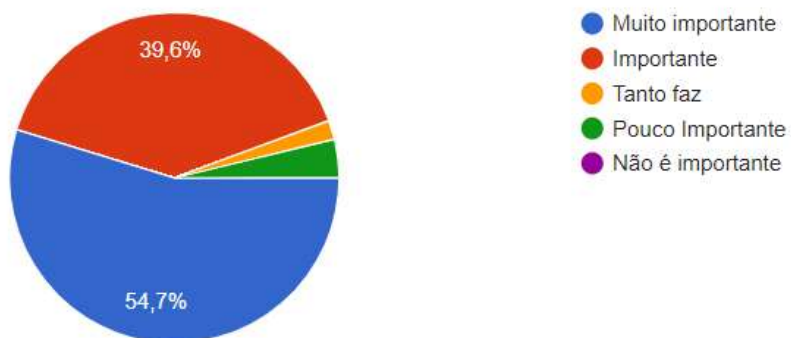
**09** Pra você, qual a importância da criação de um local de reuniões dos moradores a fim de discutir os assuntos relevantes para o bairro?

106 respostas



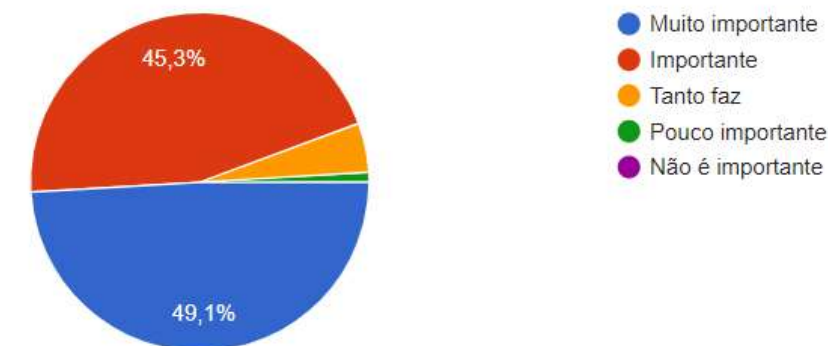
**10** Pra você, qual a importância de um local destinado para eventos/festas da comunidade (festas juninas, natalinas, dia das crianças)?

106 respostas



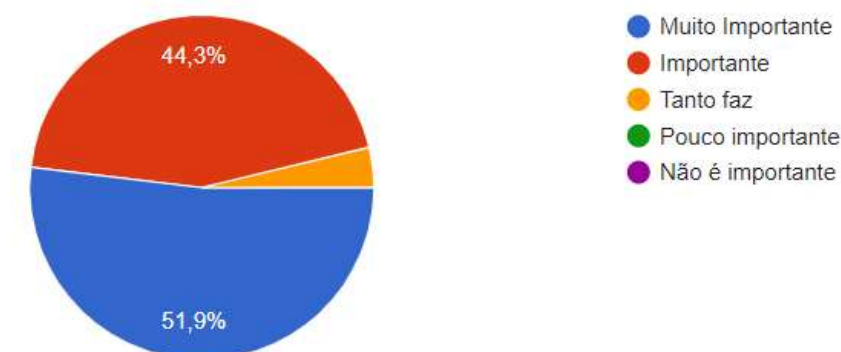
**11** Você acha importante o contato entre os moradores do bairro?

106 respostas



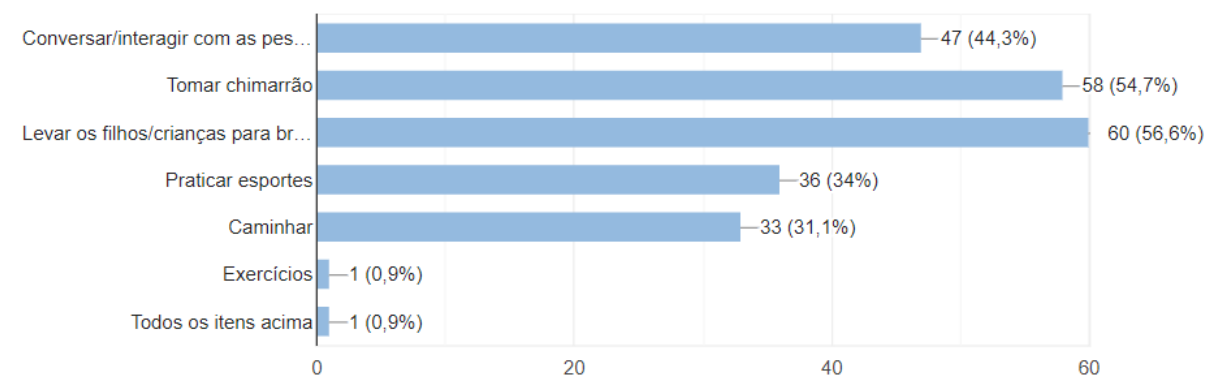
**12** Você considera importante a criação de um local dentro da Vila para interação entre moradores?

106 respostas



**13** Quais atividades você gosta de realizar num espaço público como uma praça ou um parque?

106 respostas



14

Onde você costuma ir fora da Vila para fazer atividades de lazer?

106 respostas

Parque una

Laranjal

Pracinha

Parque Una

Centro

Não

Parque Una

Nenhum

Academia

Sim

Laranjal, parque uma, bairro quartier

Quadras esportivas

Parque una, laranjal

Una, Quartier

Parque una, quartier...

Praça Coronel Pedro Osório

Não existe

Dom Joaquim

Praia do Laranjal.

Avenida dom Joaquim  
Etc

Colonia, praia, cassino, academia(pq no bairro nao tem),lancherias...

Na BR

Academia e as crianças futebol e ballet

Caminhar na br

Campings coloniais

Parque una, praia, dom Joaquim

Praças, Avenida Dom Joaquim, Quartier, Laranjal...

Praia do Laranjal, Parque Una, Bairro Quartier e Shopping

Praia e pescarias.

Pracinha ao lado da Escola Antônio Ronna

Bairro Germane

Laranjal

Praça com as crianças. Aqui infelizmente não temos.

Parque

Nas pracas do centro

Caminhada na BR116

Fazer caminhada na faixinha

praia, quartier, una

Praça publica

Germani,parque una

Na BR fazer caminhadas

Nem um

Sítio floresta

Praça do Treichel

Parque una, pracinhas de bairros planejados

Baronesa